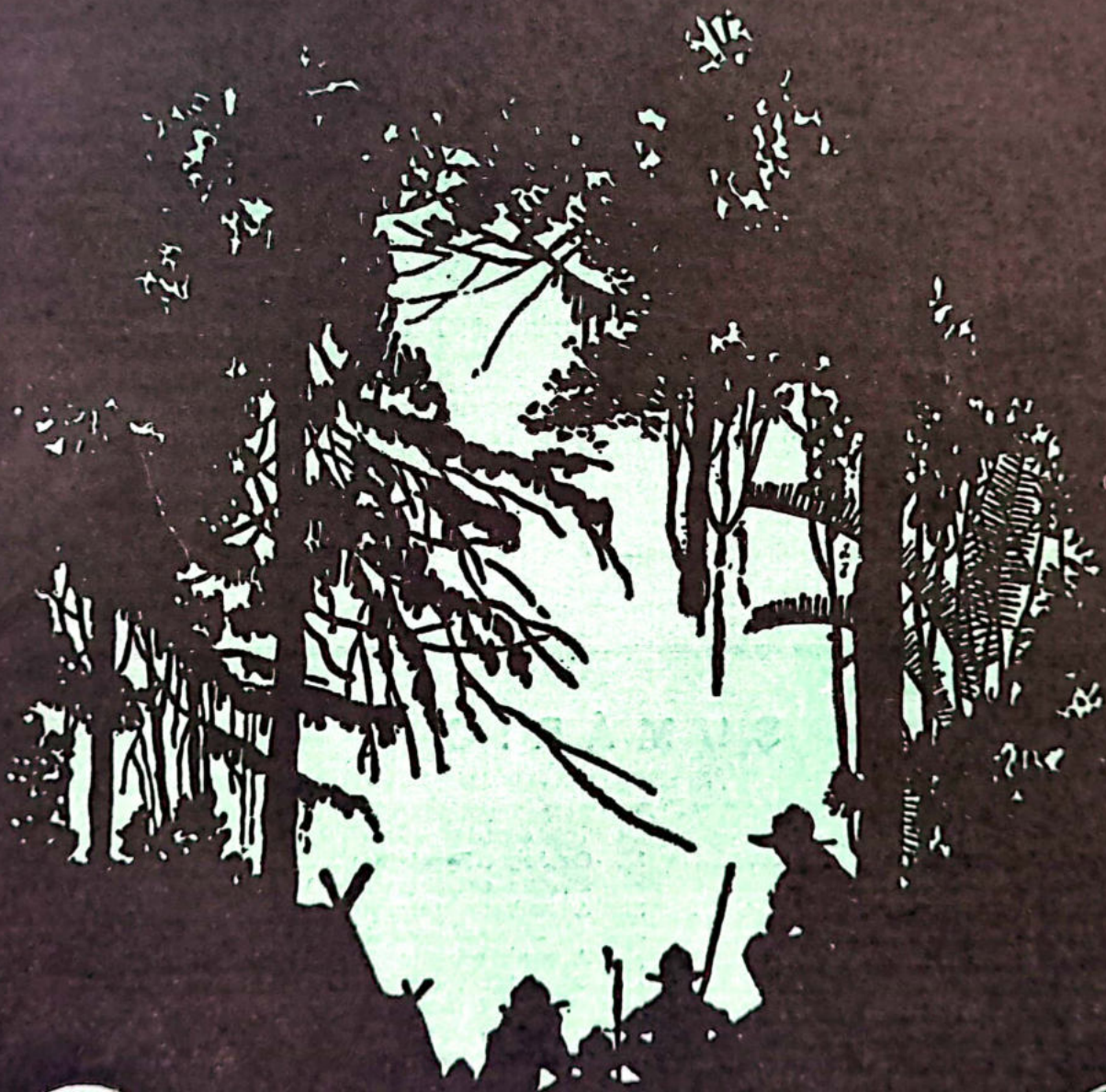


# Alerta!



N.º 55  
M A I O  
J U N H O  
D E 1954  
A N O V I I



# Alerta!

AV. RIO BRANCO, 1083.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E  
A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E  
FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus  
— Estados do Amazonas.  
PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Es-  
tado de Pernambuco.  
SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo  
— Estado de S. Paulo.  
PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curi-  
tiba — Estado do Paraná.  
RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre —  
Estado do Rio Grande do Sul.  
PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa  
— Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.  
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

## SUMÁRIO

|                                                            | Pág. |                                                                                                                      | Pág. |
|------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Acampamento de graduados .....                             | 1    | Os Jogos Escoteiros .....                                                                                            | 19   |
| Escoteiros da Bolívia .....                                | 2    | Porque entrei para o Escotismo .....                                                                                 | 20   |
| O meu primeiro acampamento .....                           | 3    | A amizade internacional no Acampamento<br>Internacional de Patrulhas .....                                           | 21   |
| As alcatéias de Lobinhos Morrem! .....                     | 4    | A nova religião .....                                                                                                | 22   |
| Os princípios .....                                        | 5    | O sistema de Associações: Alcatéia, Grupo<br>e Clã, com chefias próprias e número<br>limitado de participantes ..... | 23   |
| Questionários interessantes .....                          | 6    | Trabalhos manuais .....                                                                                              | 24   |
| Região do Ceará .....                                      | 7    | Para o Povo do Jangal .....                                                                                          | 25   |
| Como fazer um relatório .....                              | 8    | Exposição Escoteira em Portugal .....                                                                                | 26   |
| Acampamento de graduados Escoteiros ..                     | 9    | Jogos para Lobinhos .....                                                                                            | 27   |
| Método de respiração artificial de Helger<br>Nielsen ..... | 10   | Sê Homem .....                                                                                                       | 28   |
| Acampamento Internacional de Patrulhas ..                  | 13   | Vamos Construir um Heliógrafo .....                                                                                  | 29   |
| A fogueira .....                                           | 15   | Planos para as Entidades Escoteiras .....                                                                            | 30   |
| O Escotismo é uma reação .....                             | 16   | Concurso Literário «Benevenuto Cellina» ..                                                                           | 31   |
| Resoluções de um Monitor .....                             | 17   | Acampamento Internacional de Escoteiros ..                                                                           | 32   |
| Se... ..                                                   | 17   | Um problema antigo .....                                                                                             | 32   |
| Diário de um «Filhinho de Mamães» .....                    | 18   |                                                                                                                      |      |

Gráfica Laemmert Limitada — Rua Carlos de Carvalho, 48

# Alerta!

Órgão DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: JOÃO FERNADES BRITO — Gerente: EURIPEDES DA ROSA

N.º 55

MAIO-JUNHO DE 1954

ANO VIII

## ACAMPAMENTO DE GRADUADOS



Assistimos nos últimos dias do mês de Maio passado, a uma grande atividade escoteira, realizada pela Região Escoteira do Distrito Federal, em cumprimento ao seu programa anual de adestramento.

Foi uma ótima oportunidade oferecida aos graduados, não só pelos trabalhos de campismo executados no decorrer do acampamento, como também, pelo elevado espírito de camaradagem que perdurou durante o desenvolver dessa excelente e bem dirigida reunião escoteira.

Os seus responsáveis, se esforçaram por apresentar um tipo de reunião, onde os monitores, pudessem expôr suas qualidades técnicas e melhorar os seus conhecimentos, quando à frente de suas patrulhas.

A reunião dos graduados, como foi planejada pelos dirigentes da Região Escoteira do Distrito Federal, veio demonstrar de maneira insofismável, que podemos e devemos, adestrar os nossos rapazes, oferecendo-lhes oportunidade adequadas e colocando-os em contáto com as verdadeiras diretrizes, indicadas pelo fundador do Escotismo, Lord Baden Powell.

Verificamos, por outro lado, que é sem dúvida necessário, que os chefes dentro de suas tropas, procurem dar também, em escala progressiva, essa oportunidade aos graduados. Quando "B. P.", criou o Sistema de Patrulhas, teve em mente, proporcionar aos componentes das mesmas, um melhor desenvolvimento das qualidades latentes, dentro de um programa de trabalho, onde êles pudessem aplicar os conhecimentos escoteiros e sentir de perto a responsabilidade que lhes cabe como integrantes da tropa. Pois, de outra fórmula, qualquer atividade, onde êles surjam como espectadores, inutilisa-lhes o desejo de progredir e levar adiante o Escotismo.

A notável Assembléia que se realizou em plena floresta, dirigida e presidida pelos próprios graduados, onde os problemas por êles encontrados no seio de suas patrulhas, foram focalizados e discutidos, provou de maneira incontestável o quanto se pôde obter dos rapazes, quando se segue a orientação bem escoteira, de confiar nêles. O Temário elaborado pelo Comissário de Escoteiros e o desenrolar da reunião plenária, foram sem dúvida o ponto alto de conclave e os seus resultados, refletirão de fórmula ativa nas vinte tropas que se fizeram representar no acampamento.

Com a realização dessa proveitosa atividade de graduados, a Região Escoteira do Distrito Federal é digna dos maiores elogios e o Escotismo Nacional está de parabens.

J. BRITO.

# ESCOTEIROS DA BOLÍVIA

## HISTÓRICO

A Associação Nacional de Escoteiros da Bolívia (Asociación Nacional de Scouts de Bolivia), foi fundada em 17 de junho de 1947, sob a presidência do Chefe Escoteiro Carlos Pozo Trigo e reúne todos os grupos escoteiros daquela república irmã e tem sua sede na capital, cidade de La Paz. Foram seus presidentes os Srs. Rogelio Tejerina, Alfredo Bricout (falecido), e Ten.-Cel. Anibal Horacio Ugarteche. Seus estatutos foram aprovados oficialmente, pelo Governo Nacional da Bolívia, em 6 de junho de 1950, pela Suprema Resolução n.º 38.438, pelo que goza de personalidade jurídica, ainda que sem depender, em absoluto, de qualquer instituição fiscal, religiosa ou partidária. Mantém autoridade e independência completas, sendo suas relações amistosas com todas as autoridades civis e políticas do país. Seus Regulamentos foram aprovados por sua Assembléia Nacional Escoteira.

Tanto a Promessa como a Lei Escoteira respeitam, assim como os princípios escoteiros, mundialmente conhecidos, as origens do Escotismo de Baden Powell. As diretrizes e doutrinas escoteiras contam com a aprovação das autoridades do escotismo americano e os Escoteiros da Bolívia já estão inscritos e reconhecidos pelo Bureau Internacional Escoteiro, de Londres.

Os Escoteiros da Bolívia, são dirigidos por uma Assembléia Nacional e a Diretoria Nacional. Anualmente, no mês de agosto, procede-se às eleições destes organismos, cujos mandatos é de um ano. O presidente da Assembléia é também, o presidente da Diretoria Nacional.

## ATIVIDADES REALIZADAS

Não obstante a implantação do Escotismo na Bolívia ter sido em 1912, os Grupos de Escoteiros realizaram diversas atividades por sua conta. No ano de 1915 fundou-se um Diretório presidido por Mr. Henry de Genst. Em 1938 o Movimento Escoteiro estava sob a dependência do Ministério da Educação, por intermédio de Chefatura de Escotismo, presidida pelo sr. Saturnino Rodrigo. As primeiras e principais Tropas Escoteiras foram as seguintes: — «Max Parede», «Loyola», «Dom Bosco» e «Hugo Montes», que realizaram atividades próprias do escotismo, destacando-se as excursões locais e internacionais. Até 1938 as Tropas Escoteiras (gru-

gadas), organizaram-se particularmente e não conseguiram o reconhecimento oficial para o Movimento Escoteiro. A partir de 1947 a direção do Escotismo Boliviano começou a reconhecer as Tropas Escoteiras, conforme o ritual assinalado no «Manual do Escotismo Boliviano», do próprio Chefe Escoteiro Carlos Pozo Trigo. Ainda neste ano foi realizado um acampamento geral em Irpavi, arredores de La Paz, com a presença de 600 escoteiros e bandeirantes, sob os auspícios do Presidente da Bolívia, Dr. Henrique Hertzog. Em abril de 1949, visitou a Bolívia o Eng. Salvador Fernandez Bertran, Comissário Viajante para a América Latina, do Bureau Internacional Escoteiro e do Conselho Interamericano de Escotismo, sendo recebido pelas autoridades escoteiras bolivianas, que com este destacado dirigente escoteiro trocaram idéias e sugestões, recebendo diretrizes e instruções escoteiras para um melhor e mais eficiente trabalho em prol do Escotismo. E aproveitando o Dia do Escoteiro (São Jorge), foram realizadas diversas demonstrações e atividades escoteiras em homenagem a este chefe.

No ano de 1952 foi realizado o primeiro Curso de Chefes Escoteiros, com a presença de 72 candidatos. Foram organizadas instruções teóricas, durante 90 dias, e um Acampamento de Chefes onde os candidatos prestaram provas práticas. Este Curso de Chefes foi dirigido pelos chefes: Carlos Pozo Trigo, Richard Arbelot, Padre Hugo Zaleo, Mario Santander, Ernesto Kalman, Sta. Sara Momoy, etc. Todas as Tropas Escoteiras, neste ano, tomaram parte num grande plantio de árvores, conjuntamente com os alunos dos estabelecimentos escolares secundários, comemorando o «Dia da Árvore». Diversos chefes escoteiros bolivianos tomaram parte nos Cursos de Chefes, em Itatiaia, nos anos de 1947 e 1948. Por razões de ordem econômica, nenhum chefe ou escoteiro boliviano, pode concorrer a qualquer Jamboree Mundial Escoteiro, nem às Conferências Internacionais de Escotismo, não obstante ser êsses um dos seus maiores anseios.

## RELAÇÕES, PUBLICAÇÕES E DIRETORIA

Os Escoteiros da Bolívia mantém cordiais e fraternais relações com a maioria das entidades escoteiras dos outros países, principalmente com o Bureau Internacional Esco-

## O meu Primeiro Acampamento



O meu primeiro acampamento! Lembrome ainda que, na véspera do grande dia, andei como que alvorçado, apron-

tando tudo, não esquecendo um unico pormenor... Minha mãe veio até à curva do caminho, admirada de eu poder com o peso de uma mochila tão grande. Cabeças ao vento, mangas arregaçadas, peito firme, sentia-me um herói de lenda, um explorador polar protagonista de aventuras terríveis.

Todos os meus vizinhos me vieram ver à janela... O tio André Sapateiro, que estava sempre pronto a reparar as solas esburacadas dos meus sapatos, chamou os dois filhos, rapazes muito traquinas, para o pé da janela, e apontou-lhes como exemplo, a minha figura de escoteiro. Sentindo-me alvo do intersêse geral, apressei o passo e enchi o peito de ar. Seria pecado um «pataterra» sentir-se vaidoso?

Após algum tempo de marcha, consegui encontrar os outros companheiros do meu Grupo, eles tinham já erguido as tendas e eu não pude disfarçar um gesto de desconfiança vendo o vento levantar-se.

Depois de algumas brincadeiras, juntámos. Quando a noite veio, vaporosa e calma, compreendi quanto era bom ser-se puro e simples, quanto era bom sentirmo-nos entre as árvores amigas, quanto bonito era ouvir um rouxinol a despedir-se do sol... As sombras vinham devagarinho, roçando pelas coisas, colando-se à floresta. Tudo tomava uma silhueta diferente, tudo nos fazia lembrar a nossa casa, a doce 'mãezi-

nha preparando os cobertores, o gato dormindo no corredor.

O acampamento povoou-se de ruídos surdos e misteriosos.

Ainda hoje pergunto a mim próprio como é que aquilo aconteceu: De madrugada, acordei, sobressaltado, com uma desagradável sensação de frio nos pés. Todo o resto do corpo estava quente, só estes estavam gelados, terrivelmente gelados. Em vão procurei aquecê-los, espregá-los... Ao longe, ouviam-se os lamentos de um burro e uma música esquisita e estranha, tão esquisita e tão estranha com esquisitos e estranhas estavam os meus pés, assim frios. O teto da tenda era como que um martelo implacável que fosse desabar sobre mim. Lá fora, o vento gemia, o burro chorava, tocava-se música ao longe, os passarinhos começavam acordar. Que teria eu nos pés? Pensei coisas tremendas que me asaltaram o cérebro, histórias de grande exploradores do Polo Norte encontrados com os membros inferiores gelados.

Já manhã cedo, o Chefe entreabriu a tenda e exclamou todo satisfeito, o maroto: — «Não sabia que costumavas dormir com os pés de fora!» — Durante o sono, algo havia acontecido. Ainda hoje não sei se teriam crescido os meus pés, se a tenda teria encolhido durante a noite!

Como não ter saudades de tantas aventuras? Quando nêsse dia cheguei a casa, admirado por a mochila vir mais pesada, descobri dentro desta uma enorme pedra, que muito fez rir minha mãe...

O meu primeiro acampamento!

Jorge Adolfo Cierco

Escoteiro do Grupo N.º 13

(Do mensário «Sempre Pronto» dos Escoteiros de Portugal).

teiro e com o Conselho Interamericano de Escotismo.

A única obra escoteira boliviana publicada, é de autoria do Chefe Nacional, Carlos Pozo Trigo e intitula-se «Manual do Escotismo» que já conta com a 2.ª edição. Existem, ainda, pequenos folhetos escoteiros publicados em 1915, em forma de regulamento, em 938, publicado pelos Escoteiros de La Salle, outro foi publicado.

Atualmente a Diretoria dos Escoteiros Bolivianos é a seguinte:

Presidente, Dr. René Otero Calderón; Vice-presidente, Coronel Humberto Avandia P.; Chefe Nacional, Prof. Carlos Pozo Trigo; Capelão Nacional, Pe. Hugo Zabeo; Comissário Internacional, Prof. Alberto Málaga; Secretário geral, Prof. Luis Fuentes España; Secretário de atas, Prof. Roberto Aillón Ch.; Comissários de Adestramento Luis E. Garcia e Hans Phillipsberg; Tesoureiro Ten.-Cel. Armando Escobar; Pró-tesoureiro, Prof. Israel Villegas; Vogais, Pe. Luis A. Bruzzone e Jorge Fivero.

## As Alcatéias de Lobinhos morrem!...



Numa velha revista «L'Esploratore» dos Escoteiros Italianos, encontramos um artigo com este título. Como o encontramos cheio de ensinamentos e parecendo ter sido escrito no atual presente, aqui o vamos publicar, na certeza de que os dirigentes

de Lobinhos o saberão apreciar e colher os ensinamentos que ele ministra:

Examinando as causas do fenômeno apontado (a morte das alcatéias), duas hipóteses se podem fazer.

O problema consiste na educação dos Lobinhos; ora tratando-se de educação pode-se considerar quem a dá, ou quem a recebe e, especificando mais, tratando-se de descobrir onde está o defeito (culpa ou incapacidade), pode-se investigar se está nos educando ou nos educadores, isto é, nos meninos ou nos dirigentes.

**PRIMEIRA HIPÓTESE:** a culpa está nos Lobinhos:

Não direi com ternura: «pobres pequenos! que culpa quereis que tenham os inocentinhos?» Por mim, se o menino dos sete aos dez anos fosse refratário ao escotismo ou por não sofrer a disciplina ou por incapacidade de receber ou suportar o método pedagógico, seria o primeiro a dizer: encerremos os núcleos de Lobinhos, acabemos com as alcatéias e não falemos mais nisso!

Mas não é assim. O rapaz dos sete aos dez anos não é mais indisciplinado do que o rapaz de dez aos dezesseis para cima; é até muito mais disciplinado.

Será talvez, uma disciplina menos autoconsciente, e mais passiva do que ativa, mas é mais disciplinado porque tem um campo de desejos muito mais limitado, porque sofre muito mais do que um escoteiro a influência autoritária dum jovem ainda que só tenha dezoito ou vinte anos. Um rapaz de 10 anos culpado de qualquer falta, à vista do semblante severo do Akelá que o repreende, normalmente não responde com uma impertinência, como pode fazer algumas vezes um escoteiro, mas ordinariamente começa a chorar, o que pode ser aborrecido mas não torna difícil salvar a autoridade.

O Lobinho tem na verdade uma grande vivacidade mas esta pode ser facilmente re-freada, encaminhada e aproveitada. De resto, se o Lobinho fosse um fenômeno de indisciplinada, a dificuldade deveria ser comum, não só a todas as outras associações que se ocupam da educação de rapazes de sete a dez anos, mas também as famílias.

Será então o caso que o rapazinho de sete a dez anos seja, normalmente, pela pouca idade, pelo deficiente desenvolvimento físico e intelectual, por falta de cultura, incapaz de receber ou suportar o método e os ensinamentos do escotismo, no ramo do Lobismo?

Não parece: se uma das características do método de Baden Powell é esta: ensinar por meio de jogos, ninguém poderá pôr em dúvida que o método mais escotista é até mais apropriado para rapazes de sete a dez anos, do que para os de maior idade. Acresce que o método de Baden Powell não é férreo e inflexível; ao contrário, na sua própria essência tal método é adaptável aos vários caracteres, aos vários tipos de nacionalidade como às várias idades e as várias culturas.

Outro tanto se deve dizer das matérias de instrução porque não se diz absolutamente que seja matéria mais escotista o conhecimento das pistas do que outro ponto do saber prático ministrado pelo Escotismo.

Naturalmente será necessário «saber» adaptar o método à capacidade do Lobinho e «saber» escolher as matérias segundo as mentalidades ou, para usar uma frase mais pitoresca, segundo os princípios do «reino dos meninos». Mas esta escolha pertence não aos Lobinhos mas aos dirigentes.

**SEGUNDA HIPÓTESE:** a culpa é dos dirigentes:

E' coisa desagradável mas é assim.

A culpa consiste num erro de método, isto é, em ter querido dar aos lobinhos a mesma formação que se dá aos escoteiros.

Procurando bem no fundo da questão para saber quanta culpa cabe a cada categoria de dirigentes, poder-se-ia talvez encontrar que uma parte, não grande, recai até sobre os altos dirigentes por não terem proclamado em todos os tons as diferenças entre os Lobinhos e os Escoteiros propriamente ditos; mas, em desculpa de tais dirigentes escotistas está o fato que os chefes em geral e os lobinhos em especial não se devem supor surdos ou lentos em perceber; de fato já muita coisa foi escrita sobre este assunto e os leitores atentos puderam compreender

# OS PRINCÍPIOS

**P. Breittmayer.**

(Do livro "Sois un Chef").



Uma grande palavra, êsse título!

Para compreender como funciona um automóvel deve-se levantar a tampa do cofre, e às vêses a própria carrosseria, então se

vê as peças mestras.

Para saber como funciona um homem, tira-se a pele, a gordura e tudo até que se descubra músculo após músculos; às vêses tira-se os músculos, e então vê-se o esqueleto.

Os princípios são como isso, a estrutura dum método. Se não existem no Escotismo que você faz, você está fornecendo bugigangas, uma casa sem fundações, um homem sem esqueleto, um automóvel sem motor, nem caixa de mudança, nem marcha à ré, nada mais que uma ilusão: você fala de um bonito trabalho que resistirá! Deixemos rir!!!!

Mas previna-se! você e seu Chefe Geral estão enganando o público! Espere-se que vocês façam Escotismo, não moeda falsa. Não é a que se espera somente; é o que vocês gritam, que apregoam para quem queira ouvi-los!

Você não diz nada? Você nunca disse isso a ninguém? E seu uniforme então? O que vale êle? Vocês mostram para todos os olhares sua **marca**: vocês fazem publicidade, reclame, quan-

do passam na rua, sem nada dizer, simplesmente porque são vistos; é seu calção, sua blusa, seu chapéu que se encarregam de gritar por você: "Nosso dono faz Escotismo". Seu chapéu é mesmo mais indiscreto, êle chama: "Hei você, aí, veja esta fisionomia sob mim! E' um Chefe Escoteiro!"

Se nêsse instante mesmo, a figura sob o seu chapéu abaixa a vista, pigarria, bote um lenço em frente aos olhos par não vêr uma B. A., então você perdeu, você faz pouco do mundo, você é uma fachada sem estrutura, um corpo sem osso, uma carrosseria sem motor, uma tapeação.

Isso pode também acontecer em outras ocasiões.

Mas, você não conhece êsses PRINCÍPIOS?

Nunca ninguém lhe falou dêles? Então veja se eu tenho bossa! hein? de ter escrito essa grande palavra como título, justamente para expôr-lhe famosos princípios!!!! São resumidos assim!!!!

"Nós Escoteiros somos jovens que se divertem enormemente, preparando-se ao mesmo tempo para a vida e tornando-nos homens tendo um ideal e fôrças para realizá-lo

Isso não é meu: é ainda o Chefe Baden Powell, que deu a sua palavra, e êle não estava errado.

o problema como de fato alguns perceberam, obtendo os melhores resultados.

Dizia que a culpa dos chefes de lobinhos consiste num erro de método proveniente duma falsa avaliação pedagógica. Se todos os nossos chefes fossem capazes de se transferirem mentalmente à idade dos meninos que lhe estão confiados como recomenda Baden Powell, se soubessem estudar nas suas particularidades o «mundo dos meni-

nos», se chegassem a conhecer as aspirações, os desejos, os sonhos, as fantasias dos seus educandos, êste erro não poderia ter logar e os insucessos, a morte das alcateias, seriam fatos bem raros.

Note-se que o rapaz dos setes aos dez anos, sabe fingir muito menos do que os de maior idade e portanto tal estudo psicológico é muito mais fácil.

**Tigre de Java.**

## Questionários Interessantes

«O Jornal», num dos seus suplementos dominicais, inseriu um interessante artigo sobre questionários que os pais podem fazer a seus filhos, organizados para crianças de 8 a 15 anos, por um especialista em psiquiatria infantil.

Os chefes escoteiros aplicando-os em suas tropas escoteiras, além de proporcionarem uma «novidade» a seus escoteiros, nas respostas colhidas terão valiosas indicações sobre o caráter dos mesmos e as carreiras que mais lhes convirão. Nas respostas não haverá certas, nem erradas, pois cada um responderá de sua maneira. Eis as perguntas que devem ser formuladas e no fim das mesmas segue uma chave para melhor interpretação dos significados das respostas obtidas:

**1 — Suponha que pelo simples desejo se pudesse transformar em qualquer pessoa, o que escolheria?:** Professor, jogador de futebol, datilógrafo, «cow-boy», lojista, negociante, leader na sociedade, inventor ou artista?

**2 — Suponha que tinha de viver numa ilha deserta para onde só pudesse levar três pessoas. A quem levaria?**

**3 — Suponha que podia realizar três dos desejos abaixo; qual preferia que se realizasse?**

- a... ser mais forte do que é.
- b... dar-se melhor com seu pai e sua mãe.
- c... que os outros meninos gostassem mais de si.
- d... jogar melhor.
- e... ser melhor estudante.
- f... ter um pai e uma mãe diferentes.
- g... ser menino se fôr menina.
- i... ser maior do que é.
- j... ter mais dinheiro para gastar.
- k... ter crescido para poder sair.
- l... ter mais amigos.
- m... ser mais bonito.
- n... ser mais estimado pelos pais.
- o... frequentar outra escola.
- p... ter mais brinquedos com que brincar.

**4 — De qual destes desejos sua mãe gostaria mais? E seu pai?**

**5 — Quando crescer o que quer ser?**

- a... quero ser um grande homem e fazer coisas que me tornem falado.
- b... quero ser uma das principais pessoas na cidade onde viver.
- c... quero ser um homem igual aos outros com um bom emprego.
- d... preferia não crescer.

**6 — E' forte?**

- c... sou forte.
- d... o mais forte de minha classe.

**7 — De que gosta mais?**

- a... de estar só, brincar, lêr ou trabalhar em alguma coisas.
- b... brincar com mais um ou dois.
- c... brincar com muitos meninos.

**8 — E' bonito?**

- a... não.
- b... não muito.
- c... são tão bonito, quanto o comum, dos meninos.

**9 — Gosta que gostem de si?**

- a... não posso suportar que não gostem de mim.
- b... faço todo o possível para que gostem de mim.
- d... não me importo nada que gostem de de mim ou não.

**10 — Eduardo gosta de ler; leu todos os livros sobre «cow-boys», índios e soldados que arranjou. E' como éle?**

Sim, um pouco, não muito.

**11 — Jack não quer atender ao pai e à mãe. Acha que tem idade bastante para resolver por si. E' como éle?**

Sim. Um pouco. Absolutamente não.

**12 — James gosta de ficar só e imaginar coisas. Fica sentado sonhando aventuras fantasiadas. E como éle?**

Sim. Um pouco. Absolutamente não.

**Esta é a chave para as 12 perguntas:**

O que se segue habilitará o chefe escoteiro a analisar o caráter de seus escoteiros pelas respostas às perguntas acima.

Na pergunta n.º 1 (Qual a profissão que prefere?) a criança que se sente inferior e infeliz, muitas vezes revela as qualidades que lhe faltam pelos tipos que escolhe. A fraca quer ser um lutador; a feia uma estrêla; a acanhada um ator ou um cantor...

Na pergunta n.º 3 (Que desejo quereria que realizasse?) a criança começa a revelar as qualidades especiais cuja falta mais a preocupa. Para ela são receios reais e podem intervir, vitalmente, no desenvolvimento da personalidade e do caráter.

Duas coisas são especialmente dignas de nota, porque significam que a criança precisa de auxílio.

São a jactância e sonhar acordada.



A Jatanciosa — geralmente menino — considera-se muito forte, muito bonita, muito popular, muito inteligente, apesar de tudo nela indicar o contrário.

As experiências demonstram que as crianças dotadas de talento, nunca fazem alarde disso.

A criança que sonha acordada tem poucos amigos, não quer crescer, ficar grande, prefere ficar criança, mesmo ser mais nova do que é. Sente-se inferior em quasi tudo, encontra muito pouca satisfação fóra das fantasias e identifica-se prontamente com James, o sonhador da pergunta N.º 12.

E', virtualmente, uma criança-problema. Seus contactos sociais devem ser escolhidos cuidadosamente e aumentados gradativamente.

Em segundo lugar, depois do sentimento de inferioridade, que torna a criança infeliz, vêm as dificuldades nas relações com a família, professores e companheiros.

A pergunta N.º 2 (Quais seriam as três pessoas que levaria para a ilha deserta?) dá uma idéia das pessoas que têm para ela o maior valor emocional. A falta da inclusão de um membro da família pôde sugerir inveja ou ressentimento.

Sua atitude, para com os pais — excesso de apego, a idéia de que não é estimada, etc. — é explicada pelas respostas às perguntas: — Desejaria ter outros pais? Que os pais gostassem mais de si? E' como Jack, que não se importa com os pais?

A criança revelará estas coisas por meio de perguntas indiretas, quando não quizer admitir diretamente.

O que se deve ter em mente quanto às crianças de 8 a 15 anos, para quem este questionário foi organizado, é:

1 — Precisam pertencer a um grupo de crianças de sua idade.

2 — A escola oferece-lhes poucos terrores se sentem que o professor é justo.

3 — Estão na idade em que as crianças estão mais predispostas a aprenderem a governar-se por si.

E' ainda muito cedo para escolherem uma carreira, mas é a época exata para notar-lhes as vocações e guiar-lhes os estudos no sentido preferido: mecânica, ciências, comércio; etc.

Seu interesse e suas aspirações indicarão, qual das três inteligências predomina: a) inteligência abstrata que facilita lidar com as idéias; b) inteligência mecânica que habilita a lidar com as coisas; c) inteligência social que facilita as relações com a sociedade.

A escolha de uma carreira será indicada por: A qualidade da inteligência abstrata

— se superior, boa, média, etc., e se predomina (b) ou (c).

Se tem interesse nas pessoas e sucesso no seu trato, e sua inteligência abstrata é superior, poderá ser um professor, pregador, político, físico, advogado, publicista, etc. Com boa inteligência: um vendedor, enfermeiro, lojista, guarda-livros. etc.

Se tem propensão para mecânica, e tem inteligência abstrata superior, será engenheiro, inventor, químico, cientista, agricultor, etc. Com boa inteligência: ajustador mecânico, artifice, motorista, etc.

Com inteligência superior em que predomina a abstrata, será um arquiteto, contador, editor, diretor de pesquisas científicas. Com boa inteligência: secretário, funcionário público, datilógrafo, etc.



#### REGIÃO DO CEARÁ

O Ch. Dr. Jorge Moreira da Rocha, Comissário Regional do Ceará e um dos baluartes do Movimento Escoteiro naquele Estado, já distinguido com as recompensas escoteiras «Medalha Tiradentes» e «Tapir de Prata».

## Como fazer um Relatório

Um relatório é a narração clara e metódica de fatos e impressões observadas e experimentadas no decurso de uma excursão. Num relatório não se deve empregar palavras inúteis, mas sim salientar os episódios vividos e verificados, destacando-se sempre as ocorrências de maior vulto e significação, assinalando-as com títulos, desenhos, croquis, fotografias e recortes de jornais ou revistas, referentes ao assunto em fóco.

Um relatório deve ser sempre a expressão fiel do nosso ponto de vista pessoal, isto é: jámais um bom relatório deverá ser obra que dependa da colaboração de outros escoteiros ou Chefes...

Aprender a desenhar, deve ser para os escoteiros uma obrigação de grande utilidade que lhes servirá para tôda vida. Ainda mesmo que se não desenhem com perfeição, é mistér insistir na sua prática; pois um desenho, mesmo ruim, vale as vezes mais do que muitas palavras bonitas, porém, sem grande expressão e clareza...

Os croquis, são também de primordial importância, principalmente para aqueles que desejarem se aperfeiçoar em desenho fotográfico.

Um bom relatório é fruto de uma atenta observação das cousas e dos acontecimentos desenrolados no percurso de uma excursão, acampamento, viagem, etc.

O escoteiro deve habituar-se a êsse genero de atividade, praticando sempre e cada dia, se quizer. Motivos para o treinamento do seu espírito de observação não faltarão, mesmo diariamente. Por exemplo: uma viagem, de bonde, trem, ônibus, etc., poderá fornecer material de sobra, diariamente, para a pratica desses exercícios tão uteis e proveitosos.

No caso de nossa excursão ao extremo norte do Brasil, convém que os escoteiros préviamente estudem a região a percorrer, lendo livros que tratem dela assim como albuns fotográficos, cartões postais, etc., de modo a desenvolver o espírito de observação e a capacidade de expressão. Isso é o que se chama «Viajar de olhos abertos».

Excursão escoteira não é passeio e estudo.

E' preciso porém que o Chefe Escoteiro não transforme a excursão em uma aula ao ar livre, na qual êle disserte dogmaticamente sôbre o que lhe está diante dos olhos em preleção erudita. Seria exagero em outro sentido. Há de ser comedido nas palavras; fará curtos comentários e rapidas sugestões; aguçará a curiosidade da Tropa para êste ou aquele fato que esteja passando despercebido; ressaltará com elo-

gios, observações felizes dos escoteiros; em uma palavra, far-se-á **companheiro** dos seus escoteiros, com eles, indo aos lugares menos acessíveis e com eles se demorando na observação detalhada de uma igreja, um edifício histórico, um Monumento, um museu, um parque, um porto, enfim, tudo o que mereça ser visto.

### MODO DE EFETUAR AS EXCURSÕES

Em cada excursão teremos que considerar três fases sucessivas:

- 1.ª — preparo da excursão;
- 2.ª — realização;
- 3.ª — conclusões a tirar.

A primeira fase é indispensavel. Esta, quando esquecida, torna a excursão de aproveitamento nulo. O Chefe precisa lhe dedicar o maior cuidado e carinho.

No caso em aprêço, falará dos estados brasileiros que irão visitar (um de cada vez); indicará livros que poderão ajudar a esclarecer o assunto e estudará com os escoteiros;

— Preparativos da partida: — rôl de roupa e de seus utensilios de viagem; — o que levará na mochila, no borsal, material de equipamento individual e próprio; idem pertencente a Tropa ou a Federação; caderneta, papel para rascunhos, desenhos, para escrever cartas, etc.

— Despedidas particulares a fazer; Ir a Missa e comungar, si é católico.

— Dia e hora da partida. Fatos aí ocorridos.

### Durante a 2.ª fase

#### A REALIZAÇÃO

Haverá de início a preocupação de verificar o que foi lido e aprendido.

O Chefe a cada propósito aguçará o espírito de observação dos escoteiros, já no trájeto no próprio navio, já em terra, quando se desembarque.

#### Assim, nas Cidades, observar-se-ão:

- Igrejas (Estilo, histórico, etc.).
- Logradouros públicos.
- Estabelecimentos públicos, tais como: Palácios, Museus, Escolas, Academias, etc.
- Monumentos históricos.
- Recantos pitorescos.
- Clima, regimem dos ventos predominantes.

— Situação econômica: Indústrias, lavouras, comércio, principais produtos de exportação e importação, qual ou quais os produtos principais.

— Meios de comunicações: Ferro-vias, Rodovias, Aeroportos, Portos, Telegrafos e Correios, etc.

— População: Característicos, grau de cultura, Profissões, etc.

— Se é sede do Bispado ou Arcebispa-do.

— Se é sede de Região Militar, qual? etc.

— Se tem movimento Escoteiro, etc., etc.

### 3.ª Fase

#### Aproveitamento da Excursão.

Nesta terceira fase o trabalho do Chefe será o de tirar o melhor proveito de tudo quanto foi objeto de estudo e verificação, de forma que nenhum fato escape à sua indagação. Não se fartará de indagar. Nem os escoteiros terão dado à excursão a mesma

atenção. As perguntas obrigá-los-ão a refletir, a forçar a memória, a raciocinar. Daí as correções dos trabalhos que, por ponderações oportunas do Chefe, estarão em condições de ser passados a limpo. É boa prática e portanto bem recomendável, fazer o Chefe com que seus escoteiros após ter feito aos pedaços, oralmente, fatos e episódios vividos durante certos trechos da mesma, relatar por escrito e por partes, toda a excursão realizada. Fará mais o Chefe. Os escoteiros desenharão tudo o que for possível, a fim de ilustrar seus relatórios, focalizando algumas das impressões que mais lhes hajam chamado a atenção.

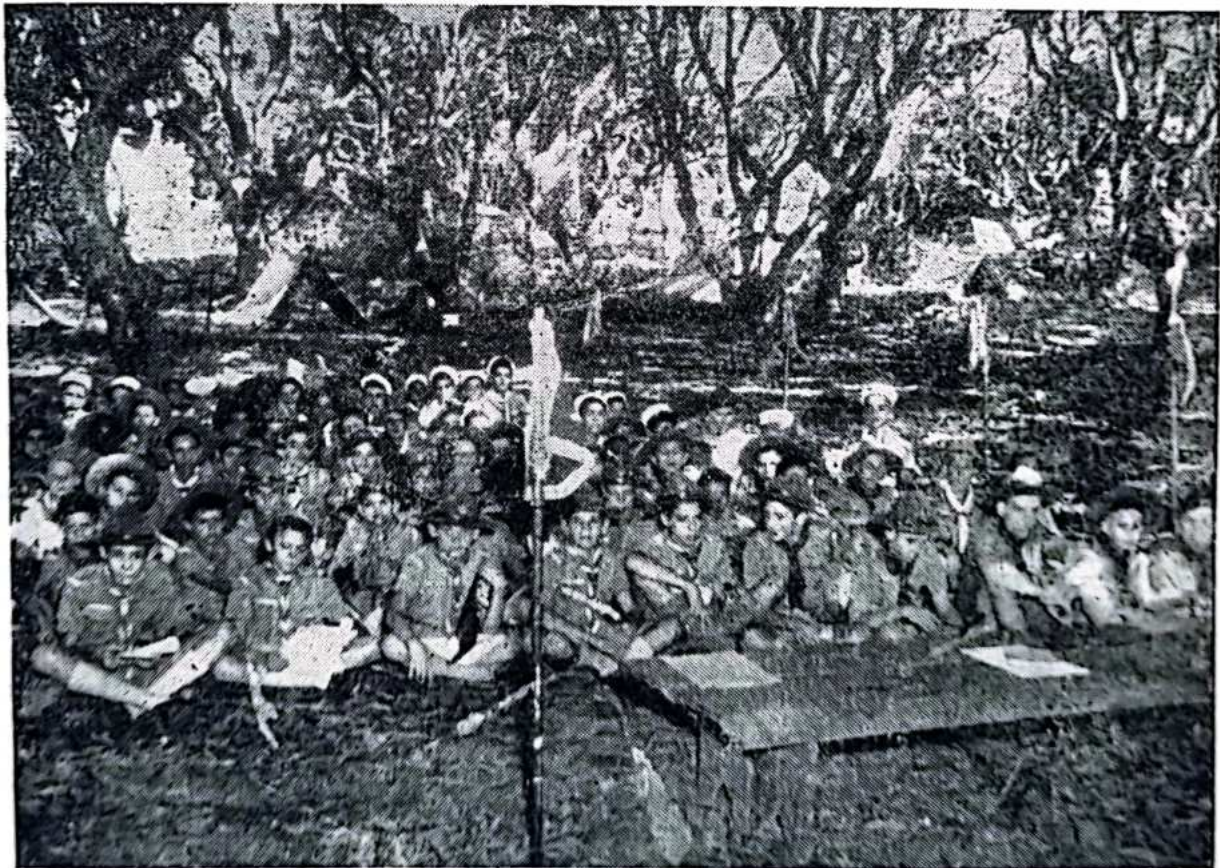
#### Fontes de Informações:

Professor Everardo Backheuser — «Técnica da Pedagogia Moderna».

Professor Ariosto Espinheira — «Viagens através do Brasil», 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º volumes.

Professor Delgado de Carvalho — Corografia do Brasil.

Prof. Gabriel Skinner.



#### ACAMPAMENTO DE GRADUADOS ESCOTEIROS

A Região Escoteira do Distrito Federal realizou, nos dias 29 e 30 de maio, um Acampamento de Graduados Escoteiros, que teve a presença de todas as Tropas Escoteiras, destacando-se pela verdadeira Conferência sobre o Sistema de Patrulhas que seus participantes realizaram, com os melhores resultados e do qual publicamos a fotografia acima.

# Método de Respiração Artificial de Helger Nielsen

Dr. João Ribeiro dos Santos

Na última guerra mundial o Exército dos Estados Unidos procurou em todos os setores de sua atividade, simplificar e padronizar métodos de instrução para os seus soldados. Nos assuntos em que apareciam divergências de opinião ou variedades de métodos empregados foram feitas exaustivas pesquisas e experiências para fixar qual o melhor e qual o mais simples.

Quando chegou o momento de decidir qual o método de Respiração Artificial que deveria ser ensinado ao soldado, encontrou-se a comissão designada diante de muitos métodos que eram considerados satisfatórios e práticos. Só uma experiência em massa de todos os métodos poderia mostrar qual o melhor. Imediatamente foram feitas as experiências necessárias com um número assustador de acidentados e de «pseudo-acidentados», sendo estes, não só voluntários especialmente treinados em conter a respiração, como também abnegadas «cobaias humanas», que arriscavam à vida deixando que sua respiração fosse paralisada por uma injeção de Curare.

Destas milhares de provas práticas ficou claro que o melhor era incontestavelmente um método dinamarquês já antigo, mas muito pouco usado — o **Método Helger Nielsen**. Este método mostrou ser:

a) — o melhor — porque faz entrar nos pulmões da vítima quase o dobro da quantidade de ar que os outros métodos — inclusive o famoso e muito usado Método de Schafer — proporcionam;

b) — bastante fácil — ensina-se facilmente com uma posição inicial, cômoda para quem está prestando o socorro, e quatro fases simples e bem marcadas;

c) — o de menor esforço — pode ser aplicado com sucesso mesmo que o socorrista seja um rapaz franzino e a vítima seja um robustíssimo adulto, isto é, independe da relação entre a constituição corporal do acidentado e de quem o socorre. Além disso a variedade de movimentos nas quatro fases torna mais demorado o cansaço do socorrista que tenha que empregá-lo durante algumas horas, quando lutando sozinho para salvar uma vida.

O Método Helger Nielsen é um método que socorre não só a expiração como também a inspiração. Nas primeiras fases desse método se comprime o tórax expulsando o ar dos pulmões (como no método de Schafer,

mas em outra posição), mas nas últimas fases força-se a entrada do ar nos pulmões por aspiração, aumentando-se o volume do tórax pela elevação forçada das costelas.

Emprega-se a Respiração Artificial quando a vítima não está respirando ou está com grande dificuldade de respirar. Isto ocorre principalmente nos afogamentos, nas asfixias por gases, fumaça e falta de oxigênio no ar de compartimentos hermeticamente fechados (cofres, desmoronamentos, submarinos, galerias de minas soterradas), nas asfixias por estrangulamento ou enforcamento, no choque elétrico, na mordedura de cobra, nos envenenamentos por Curare, nas quedas, golpes e acidentes que por ação nervosa reflexa determinam a síncope respiratória e em acidentes com a aspiração de anestésicos.

Quando um acidentado apresenta vários tipos de lesões e também não está respirando, a Respiração Artificial é, em geral, o primeiro socorro que deve ser prestado, só se cuidando das demais lesões depois que o paciente já está respirando normalmente. Para confirmar a regra geral há apenas uma exceção: — quando ocorrer também uma hemorragia arterial grande. Neste caso procura-se em primeiro lugar fazer cessar a hemorragia pela pressão digital ou pelo torniquete, no menor tempo possível, e então, imediatamente, começar a respiração artificial. Se houver duas pessoas prestando socorro a uma só vítima, que apresente parada de respiração e hemorragia arterial, o melhor é que cada um comece imediatamente e simultaneamente a tratar de cada um dos casos.

O tempo é a coisa mais importante para ressuscitar pela Respiração Artificial. Cada segundo perdido pode representar a morte da vítima.

Não tente levar a vítima para um lugar mais confortável; a respiração artificial deve ser feita no mesmo lugar em que se encontra o paciente, só havendo necessidade real de remoção nos seguintes casos: a) ambiente cheio de gás, fumaça, etc., quando é preciso levar a vítima para o ar livre; b) perigo de novos desmoronamentos que possam vitimar o socorrista e o paciente; c) perigo de incêndio ou explosão.

Não procure afrouxar ou retirar as roupas do paciente: só há uma coisa realmente importante — Introduzir ar puro nos pulmões da vítima. E, claro que para se conseguir isto, nos afogamentos, por exemplo,



faz-se primeiro e rapidamente a vítima expelir a água que invadiu o pulmão e verifica-se também se não há nas narinas, boca, faringe, etc., algas ou qualquer outra coisa que possa dificultar o livre curso do ar. Em outros casos é bom retirar dentaduras, fumo de mascar, goma de mascar (cicletes), ou alimentos que se encontrem na boca da vítima.

Eis o Método Helger Nielsen de Respiração Artificial:

**Posição** — Coloque a vítima de bruços, com os cotovelos flexionados, uma das mãos sobre a outra, a cabeça virada para o lado e deitada sobre as mãos. O socorrista se

ajoelha, do lado da cabeça da vítima, sobre um joelho, que fica ao lado e junto à cabeça da vítima, estando o pé da outra perna, virado, com a ponta para fora, do outro lado da cabeça. Para descansar pode se joelhar sobre os dois joelhos, ou mudar de joelho em que está apoiado, desde que esta troca se faça sem parar ou sem mudar o ritmo da respiração artificial. As mãos se colocam na parte plana das costas da vítima, de modo que a parte da palma que se une ao punho fique logo abaixo da linha das axilas da vítima. Os polegares ficam próximos, quase se tocando na linha da coluna vertebral. As mãos são espalmadas com os

dedos normalmente afastados, estendidos para fora e para baixo. Toda a superfície palmar das mãos e dos dedos deve estar em contato com as costas da vítima. Braços estendidos retos e corpo sentado sobre o calcanhar da perna ajoelhada.

**1.ª fase** — Incline-se para a frente, devagar, conservando os braços estendidos e os cotovelos retos; até que os braços fiquem na vertical e o peso de seu corpo exercendo uma firme pressão para baixo, sobre as mãos, nas costas da vítima.

**2.ª fase** — Volte para trás, em movimento contrário ao anterior, aliviando a pressão e faça suas mãos deslizar para fora, para agarrar os braços da vítima, bem próxima do cotovelo.

**3.ª fase** — Puxe os braços da vítima para cima e para trás, na sua direção, até sentir a resistência e a tensão dos ombros dela.

**4.ª fase** — Num só movimento deixe os braços da vítima no chão e volte a colocar as mãos espalmadas nas costas da vítima, ficando na posição inicial já descrita pronto para recomeçar a 1.ª fase.

Este ciclo de 4 fases deve ser feito com ritmo e continuidade sem intervalos, mas com uma acentuação marcada na pressão sobre as costas (fim da fase 1.ª), e no puxamento dos braços até a resistência dos ombros (fim da fase 3.ª).

Todo o ciclo é repetido, com ritmo, de 12 a 15 vezes por minuto. A melhor maneira de conseguir este ritmo é guiar-se pela sua própria respiração normal, fazendo coincidir o fim da 2.ª fase com o fim da sua expiração e o fim da 3.ª fase com o fim da sua inspiração. Cada ciclo inteiro portanto demora de 4 a 5 segundos, o que dá aproximadamente 1 segundo, ou pouco mais, para cada fase.

Lembre-se que uma vida está em suas mãos. Mantenha o ritmo igual e seja persistente por horas, se for preciso, pois a ciência registra casos de volta à vida depois aplicar a respiração artificial por mais de 6 horas.

Quando a vítima começar a respirar por si mesmo, ainda débilmente, sincronize o seu ritmo pela respiração dela, e continue até julgar que já está respirando bem e normalmente, estando pronto para voltar se houver nova parada.

Quando há mais de uma pessoa habilitada a dar a respiração artificial com boa técnica, é conveniente trocar cada 15 minutos o socorrista. Esta substituição deve ser feita com muito cuidado para que não haja interrupção ou modificação do ritmo. Quem vai substituir se ajoelha ao lado e bem junto do que está prestando socorro, e começa a imitar os movimentos do ciclo com o mesmo ritmo, adaptando também a este ritmo a sua respiração. Quando já se faz a

cincronização de movimentos, a substituição se dá, durante a 4.ª fase, quando o que estava atuando sai do lugar, deixando os braços da vítima no chão, enquanto o novo socorrista põe as mãos nas costas da vítima e toma a posição inicial, começando logo a primeira fase.

Quando o paciente tiver voltado à vida, respirando normalmente, não deixe ele se levantar ou fazer esforço. A vítima ainda está precisando de cuidado médico e ainda está, sem dúvida em estado de choque. Para tratar o estado de choque deite o paciente numa situação cômoda, agasalhado por cobertores, com sacos de água quente, ou semelhantes para manter uma temperatura elevada. Faça massagens nos braços e pernas em direção ao coração para estimular a circulação. Às vezes ocorre que o paciente volta a respirar normalmente, mas continua inconsciente; caracterizando bem o estado de choque. Quando já está consciente dê a beber estimulantes (café quente, água com 1 a 2 gotas de amônia). Ao inconsciente não se dá nada para beber. Mas em todos os casos em que tenha que aplicar a Respiração Artificial providencie um médico ou ambulância desde o primeiro momento. As conseqüências mais freqüentes de casos de asfixia ou de síncope respiratória são: o colapso cardíaco e a pneumonia.

Por último, parece conveniente lembrar a principal regra que exige do socorrista em face de um caso que precise de Respiração Artificial uma obediência integral, e sem vacilações: comece imediatamente!

.....

**B. P. disse: "Recordai que o rapaz, ao inscrever-se, o que deseja é começar a fazer escotismo imediatamente; portanto não lhe entorpeçais os joelhos fazendo-o ouvir, sentado, muitas explicações preliminares com se faz com freqüência. Satisfazei-o, pois, fazendo-o jogar e praticar escotismo e inculcai-lhe os pormenores elementares pouco a pouco. (Escultismo para Católico e outros. — E. E. Reynolds).**

**"O escotismo é um jogo magnífico, se nos empenharmos em praticá-lo.**

**Praticando-o com verdadeiro entusiasmo, como nos demais jogos, ganhemos forças para nosso corpo, para nosso cérebro e nosso espírito. Porém, recordai: E' um jogo ao ar livre. Portanto sempre que tiverdes oportunidade, sai ao campo, e boa sorte e bons acampamentos".**

## Acampamento Internacional de Patrulhas

O Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Chefe José de Araujo Filho, visando esclarecer todos os participantes do Acampamento Internacional de Patrulhas, numa afirmativa do bom trabalho que vem desenvolvendo, enviou aos chefes de tropas, por intermédio dos Comissários Regionais, a seguinte Circular:

1 — Transmito para conhecimento geral o Programa oficial do Acampamento Internacional de Patrulhas, que será realizado em São Paulo a partir de 26 de julho próximo. Conforme se verifica do referido programa as Patrulhas participantes devem procurar chegar em São Paulo no dia 26 de julho a fim de se instalarem convenientemente nos seus sub-campos, de forma a estarem com suas instalações prontas no dia 27, às 15 horas, por ocasião da Abertura oficial do A.I.P.

2 — Visando esclarecer devidamente todos os participantes, desejo relembrar os seguintes pontos relativos à Organização do acampamento:

**A UNIDADE ACAMPANTE É A PATRULHA** conforme se constata da própria denominação da atividade. Dessa forma, os contingentes vindos das Regiões que tiveram grande efetivo não devem estar organizados na base de Representações Estaduais maciças e sim como uma reunião de patrulhas auto-suficientes. Essas patrulhas devem ser constituídas, sempre que possível, com escoteiros da mesma tropa ou de tropas próximas e amigas, sob a direção de um competente Monitor, a fim de que seja possível conseguir a desejada unidade e disciplina. Cada Patrulha deve adotar uma denominação correspondente ao totem escolhido e levar para o campo a respectiva Banreirola de Patrulha (Regra 17-13 do R.T.E.).

**TODOS OS PARTICIPANTES DEVEM SER NO MÍNIMO ESCOTEIROS DA 2.ª CLASSE E PELO MENOS O MONITOR DEVER SER 1.ª CLASSE.** Os rapazes devem, além disso, ter entre 13 anos completos e 18 incompletos no dia 27, de julho. Estas condições foram estabelecidas desde a primeira circular do Cm. T.N., sobre o assunto e, portanto, já devem estar plenamente satisfeitas pelos participantes. Os escoteiros deverão ostentar seus distintivos de Clases e de Especialidades. É também desejável que alguns rapazes falem pelo menos uma língua estrangeira.

**CADA PATRULHA DEVE SER AUTO-SUFICIENTE.** Isto é, deve trazer suas próprias barracas, seu material de cozinha e de sapa,

cobertura para a cozinha, lampeões, ambulância de patrulha, etc., tudo devidamente anotado e sob sua própria guarda. As barracas devem ser novas ou em bom estado, com capacidade para alojar comodamente o seu pessoal, sendo recomendável trazer lona ou impermeável para o chão. O material de cozinha, preferentemente de alumínio, deve ser de tamanho apropriado a uma patrulha. Cada Patrulha construirá no campo seu próprio fogão a lenha, sendo permitido trazer fogões de emergência. No equipamento devem ser incluídos baldes, se possível de lona, ou depósitos para água, que terá de ser apanhada em local próximo. Também é necessário trazer uma bacia ou recipiente apropriado para a lavagem de todo o material de cozinha e de mesa, pois essa lavagem terá de ser feita no sub-campo da patrulha, jogando-se as águas em uma fossa para líquidos servidos que cada patrulha construirá (com filtro de grama tecida para reter as gorduras e outras matérias). Será também construída por cada patrulha uma fossa para detritos. Não é necessário trazer lona para privada ou banheiro, visto que estas instalações higiênicas já estarão feitas no campo.

**NO A.I.P. SERÁ PRATICADO O SISTEMA DE PATRULHA.** Cada Patrulha deve ter capacidade de viver independente, resolver seus problemas, cozinhar sua própria comida e atender a todas as suas necessidades. Deverá fazer na cozinha e local de refeições pequenos trabalhos de pioneiria (mesas, bancos, depósitos), que dê maior conforto e higiene à Patrulha. A direção do A.I.P. fornecerá bambus ou madeira para trabalhos de campo. Pórticos ou trabalhos maiores só serão possíveis por Tropa e por Sub-campos. Cada Patrulha vinda de uma Região será reunida a outra Patrulha talvez de Região diferente, uma Patrulha de São Paulo e uma Patrulha estrangeira, formando assim uma Tropa, dirigida por um Chefe e dois Sub-Chefes, que poderão ser de outra Região ou estrangeiros. Esses Chefes dirigirão a Tropa durante os 10 dias de acampamento de acordo com o Sistema de Patrulha, isto é, reunindo os Monitores (e talvez os Sub-monitores), num Conselho de Tropa, para tomar decisões, funcionando os Chefes mais como conselheiros do que como dirigentes.

**SISTEMA DE TROPA E DE ASSOCIAÇÃO.** Quatro a seis Tropas serão reunidas em Associação e ocuparão um dos seis Campos em que se divide o A.I.P. Cada Associação terá um Chefe de Associação e um Sub-chefe.

**DIREÇÃO GERAL.** O Acampamento Internacional de Patrulhas estará sob a direção de um Chefe Geral que será o Comissário Regional de São Paulo, Chefe Walter de Castro Schlithler, auxiliado por um Sub-chefe geral.

**SERVIÇOS ORGANIZADOS.** Teremos no A.I.P. uma **Cantina** para atender às necessidades dos acampantes, um **Bar**, uma **Agência dos Correios**, um **Banco** e uma **Lavandaria**.

Existe comunicação normal de ônibus das proximidades do acampamento para o centro da cidade de São Paulo.

**O SERVIÇO DE SAÚDE** mereceu especial atenção da direção do A.I.P. Será instalado no campo um bem aparelhado Ambulatório, com Médico e Enfermeiro, para atender aos casos que não possam ser resolvidos com a ambulância da própria patrulha. Esse ambulatório terá leitos para repouso e observação dos doentes, que receberão no local os tratamentos de urgência que se tornem necessários. Teremos além disso vagas reservadas nos Hospitais de São Paulo para a eventualidade de se tornar preciso. Esperamos com essas providências que os Pais fiquem descansados quanto ao cuidado e tratamento que daremos aos seus filhos.

3 — Recomendo a todos os participantes o seguinte:

**BOA APRESENTAÇÃO E DISCIPLINA.** A boa apresentação e disciplina são essenciais para o sucesso do Acampamento.

Cada escoteiro deve trazer dois uniformes de brim caqui (uniforme mescla para os escoteiros do mar ou mescla e azul para os escoteiros do ar). Os escoteiros do mar não precisam mais trazer uniforme de desembarque. Esses uniformes devem ser de boa qualidade, corretos, com os distintivos regulamentares e apresentados sempre limpos.

A atitude permanente dos escoteiros deve ser jovial, discreta, prestativa e amigável. Isto fará uma boa apresentação. A disciplina consciente e atuante será certamente assegurada por um elevado Espírito Escoteiro, que deverá orientar todos os nossos atos.

Os Chefes presentes usarão unicamente uniformes de calça curta, iguais aos dois escoteiros, com a cobertuda e distintivos de Chefe a que tiver direito.

**REPRESENTAÇÕES TÍPICAS DE CADA REGIÃO.** Os escoteiros devem conhecer e cultivar os costumes e aspectos típicos de suas regiões, músicas, danças, canções folclóricas, etc. O A.I.P. será uma ótima oportunidade para que apresentem esses aspectos aos seus companheiros de outros países e de outros estados. Será mesmo a melhor contribuição que poderão trazer para o su-

cesso dos Grandes Fogos de Conselho. Isto, entretanto, não se pode improvisar exigindo seleção e treino bem apurados. Será ótimo se as músicas, danças e canções características das várias regiões do Brasil forem apresentadas com instrumentos e roupas típicos, por exemplo: os Gaúchos com suas bombachas e ponchos, tocando sanfonas e violões; os Cariocas com suas apresentações de sambistas do morro, tocando batuques e cantando canções; os Pernambucanos, com suas sombrinhas dançando o Frêvo; os de outros estados do Nordeste com roupas de vaqueiro, cantando baiões e xaxados; os Paraenses ou Amazonenses em danças indígenas com indumentária verdadeira de penas das tribos mais próximas; em suma, cada Estado apresentando números originais e interessantes, pondo em relevo um aspecto típico de cada região do Brasil. As representações não devem ser individuais; serão feitas por Patrulhas ou por um conjunto de Patrulhas da mesma Região.

**TROCAS DE LEMBRANÇAS.** É hábito universal de todos os Jamborees e Acampamentos a troca de artigos escoteiros, distintivos, lenços, peças de uniforme, curiosidades trazidas de sua Região, bandeirolas, flâmulas, etc. Cada escoteiro, portanto, deve vir preparado para trocar tudo o que seja possível com seus irmãos escoteiros de outras Regiões e de outros países, levando de volta também uma porção de coisas que lhe deram em troca.

4 — Sendo o que apresenta para o momento, envie-lhe a nossa saudação.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR.

(a) José de Araujo Filho  
Comissário Nacional

**ESCOTEIROS!**

- Cumpram o artigo 9.º  
da Lei, depositando suas  
economias na CAIXA ECO-  
NÔMICA FEDERAL DO RIO  
DE JANEIRO



# A FOGUEIRA

Fr. Leth Schyberg



Meninos vestidos de cáqui e de azul, marcham pela estrada branca de pó; vão cantando, porque estão alegres! Muita gente passa. Uns de carro, outros a pé, todos olham para

aqueles meninos, assim vestidos com essa roupa esquisita, e perguntam: — Quem sois vós?!

Meninos vestidos de cáqui e azul reuniram-se neste campo; as suas barracas brancas sobressaem na planície verde e a bandeira côr de ouro e de esmeralda paneja ao vento da serra. Muita gente passa e olha com curiosidade para aqueles meninos e para as suas barracas brancas, admirando-lhes a atividade, e pergunta: — Quem sois vós?!

E agora, aqui, nesta noite, dentro da floresta escura, à luz suave da lua de prata que aparece por entre a ramaria das velhas árvores, abaixo do manto negro do céu cravejado de estrêlas, ao lado dêsse majestoso templo, ao redor da fogueira, em torno de nós, meninos vestidos de cáqui e de azul, e muita gente ainda se admira e pergunta: — Quem sois vós?!

Então é como se alguém (ninguém sabe quem — ninguém lhe conhece a voz) responde de longe, de muito longe, e é como a pulsação de mil corações moços: — Nós somos os ténues e delicados rebentos da primavera, sonhando seu primeiro sonho de abrir as terras folhas ao sol fecundo de um claro dia de verão; nós somos o sorriso do regato, que corre sussurrante; nós somos o espalharr, das lá-

grimas do orvalho; nós somos a música da garganta do passarinho, quando abre o bico em gorgeios e canta a alegria de viver!...

Nós somos as ondas fortes do mar que atiram a espuma branca aos rochedos da costa; nós somos o suave ciciar da fresca brisa nas tardes amenas do verão; nós somos a chama rubra da fogueira que arde no coração negro da floresta; nós somos a abóbada de miríades de estrêlas na profunda escuridão da noite; nós somos as estrêlas do céu, que hão de cintilar, durante mil noites, sôbre os altos cumes brancos dos gelos do norte, e sôbre as imensas campinas verdes do sul.

Nós somos o rude rugir da tempestade que passa sôbre o mar e a terra, nós somos o coração novo da vida, nós somos a própria aurora da vida a brotar.

— Escutai, escutai — noites preñhes de vida; escutai o pulsar de alegria na terra húmida; o desabrolhar suave e sonoro no negror do humus, o prenúncio de uma primavera que vive e que brota — escutai, escutai o romper do casulo, atirado ao pó e ao vento com alegria e desassombro. Escutai os corações inquietos e cheios de saudade que crescem e vivem — somos nós, somos nós.

Olhai, olhai — aqui estão as forças da primavera, o brazeiro do futuro fogo e o sangue do tempo que ha de vir; êles são muitos e muitos — e outros virão depois, aumentando-lhes sempre o número, crescendo, crescendo... Prenúncio flamejante de um verão cheio de luz e esplendor. — Sangue para colorir as faces pálidas e os tempos desbotados... Braza rubra para dominar a incontida fôrça que

## O Escotismo é uma reação

Julgo inútil acentuar — porque todos os sabeis de sobra — que o Escotismo não é um logradouro de amenas comodidades. Posso mesmo ir mais longe, asseverando que é uma escola de incomodidades. Parece nesta afirmação haver quebra do chamado senso-comum.

Pois que? Caminha a humanidade apresadamente, quasi numa correria louca, com um fito que parece ser a razão e o destino dá sua própria existência, em busca dos prazeres materiais ou das comodidades e confortos que o gênio incansável do homem dia a dia inventa e aperfeiçoa, — e eis que se pretende, paradoxalmente, vir defender idéias ou desenhar concepções que estão em formal oposição ao sentido da marcha geral que todos parecem seguir?

E' verdade que assim é. Na sua profunda origem, o Escotismo é uma reação. Reação salutar, porque reage contra a marcha vertiginosa de um progresso magnífico, sem dúvida, mas ao preço cruel da ruína moral e física do homem. Desde que a sentença divina "ganharás o teu pão com o suor do teu rosto", foi ludibriada pelos homens, que souberam descobrir mil engenhosos processos de existir sem esforço, logo no próprio seio da massa humana nasceram os germens da sua deliquescência. O músculo que não trabalha breve definha e se atrofia: dentro de pouco, é tecido morto, cordalha pôdre, incapaz do mínimo esforço. O espírito que não labuta, a vontade que se exerce, apoucam-se e vol-

vem-se cesquinhos: as almas quasi não vivem já, prestes a extinguir-se em inação e tédio. . .

—

Todo êste exórdio teve uma intenção que vos deve parecer transparente: quiz chamar a vossa atenção — como guias que sois de uma mocidade que se vos entrega sem condições e decidiu seguir-vos confiadamente, — para as enormes responsabilidades que sôbre vós pesam, e para os meios que usareis para dignamente as sustentar sôbre os vossos honrados ombros.

Mestre e discípulo, constituem como que um singular sistema de espelhos, onde mútuamente uns e outros se buscassem imagens virtuais: o discípulo pretendendo vêr no mestre uma imagem ideal que lhe sirva de modelo, imagem do que desejaria ser e ainda não é; o chefe, a todo o momento podendo ver refletida no discípulo uma fruste e velada imagem, ainda imprecisa de contornos mas que o tempo vincará, imagem das suas idéias, dos seus sentimentos, das suas atitudes, da sua própria configuração moral. Eis porque tanto interêsse nos merece a preparação e conduta dos chefes. Não basta ter doutrina, não é suficiente o método, não basta uma perfeita orgânica. Dominando tôda a atividade — é preciso que exista, permanente, o espírito: espírito escotista, isto é, espírito impressionado pela doutrina, servido da vontade de atuar, impregnado da consciência da dignidade da sua missão.

---

êles possuem — fôrça para encher a amplidão da eternidade. Quem sois vós?

— A vida,

Tudo que é jovem e tem coragem de mostrar a sua mocidade — tudo que

é forte e não teme mostrar a sua energia, a sua tenacidade — tudo que, através dos tempos envelhecidos, que correm, guardou semper a sua juventude — tudo, que é novo, que é moço — somos nós — ESCOTEIROS!

## Resoluções de um Monitor



**SERVIREI** aos meus Escoteiros, com tóda a dedicação de que sou capaz.

**FAR-ME-EI** pequeno entre os pequenos, amável para com os maiores, humilde para com todos. Assim, hei-de **CATIVÁ-LOS** para os elevar sempre mais, fazendo de minha Patrulha a primeira da Tropa.

**EXERCEREI**, com todo o espírito escoteiro, o meu cargo, sendo verdadeiro Monitor, isto é, o "irmão mais velho" da Patrulha.

**CULTIVAREI** meu espírito de **INI-CIATIVA**. Procurarei conhecer cada vez melhor o meu Movimento a fim de aperfeiçoá-lo entre os meus.

**FAREI PLANOS** cuidadosamente previstos, bem organizados, de atividades cordenadas, comandados com doçura e firmeza, controlados com precisão.

**PREPARAREI** com atenção as minhas instruções que serão bem variadas. Perguntarei, pensarei e lerei o que puder para ter idéias aproveitáveis à minha Patrulha. Hei-de organizar a **minha** biblioteca escoteira. Tomarei apontamentos úteis dos livros que não puder adquirir. Meu caderno de Monitor será completo.

**DIARIAMENTE**, antes de deitar, farei meu **exame-de-conciência**. Que fiz para meu progresso no espírito escoteiro? Na minha técnica escoteira? Que fiz pelo progresso de minha Patrulha? Que devo corrigir?

**PELO EXEMPLO**, enfim, quero **arrastar** os meus Escoteiros à perfeição em tudo. Serei, eu mesmo, Escoteiro cem por cento!

(Do livro "Curso de Monitores").

## SE...

RUDYARD KIPLING

(Tradução de A. Tavares de Lacerda)

Se tu, pudé guardá tuas manéra  
Quando os presentes perde as estribéras  
E ainda te bota pecha de curpado;  
Se tu tivé cunfiança decidida  
Em tuas fôrça, quando os mais dúvida  
E tu nem dá o caso por achado;  
Se tu pode esperá, sem desespero,  
E, sendo odiado, num dá corda à ira;  
Se te levantá farso um candoguêro  
E tu nun lançá mão de uma mentira;  
E, sem mostrá bondade em desmasia,  
Tu também nun ronçá sabedoria;  
Se tu pude sonhá sem sê escravo  
Dos sonho e maginá, mais, sem fazê  
Dos pensamento o fito de vivê;  
Se tu pudé topá o bem e o Agravo  
E os dois do mesmo jeito arrecebê;  
Se tu pudé ovi pura verdade,  
De tua bôca de cristão saída,  
Farsificada pra enganá bocó;  
E vê, que abismo de incalamidade!  
Aquelas coisa que tu deû a vida  
Por elas — tudo reduzido a pó  
E cos recurso triste que te sobra  
Juntá o entuio e rocompô as obra;  
Se de teus lucro tu fizé um monte  
E arriscá e perdê numa parada  
E, sem tugi, recomeçá da fonte  
Ou ponto das preméras arrancada;  
Se o coração, os nervo e a carnadura  
Tu consegui forçá — num tranco roxo,  
Pramode te servi numa abertura —  
Depois do corpo desgutado e frôxo,  
E, assim, lutá quando mais nada exeste  
Dentro de tua pobre criatura,  
Fora a Vontade que te diz: «reseste!»  
Se tu pudé falá co pôvo miudo  
Sem arranhá tua vertude e brio;  
Tratá cum réis sem percisá de estudo,  
Ou mió, de mudá o teu feitio;  
Se tu podé te resguardá de afronta  
Ou de inimigos ou de amigos bão  
Se os semeiante tu tivé en conta,  
Mais — nem um só cum exageração;  
Se tu podé enchê êsse minuto  
Que pasas e num espera por ninguém,  
— Nele prantando ou panhando um fruto —  
E' tua Terra e tudo o que ela tem  
E — o que é mais — óia bem: Honrando um  
nome,  
Tu, meu fio, tu vem a sê um Home!

(Do Boletim do C. R. Vasco da Gama).

## Diário de um "Filhinho de Mamãe"

Traduzido do austriaco pelo R.S.  
J. K. HABERFELD — Tropa da  
Bôa Viagem

6 de julho — Chegamos às 9,30 horas ao acampamento. Disseram-nos na séde que cada um de nós teria uma casa própria. Esperei por isso uma vila confortavel e fiquei muito desiludido ao encontrar uma çabana ordinária, no meio da mata. Fácilmente poderia vir um ladrão.

7 de julho — Creio que o minha çabana é a pior de tôdas. Dormi pessimamente pois fui obrigado a dormir num saco de palha dura quando estou acostumado a uma cama macia!

10 de julho — Levantar cedo também não é do meu gosto. Somos obrigados a levantar às 7 horas. Para que tenho férias?!...

12 de julho — Não creio que a lavagem com água fria faça bem a minha saúde. Em casa mamãe me lava sempre com água quente.

14 de julho — A ginástica de manhã é tão desagradavel como perigosa. Hoje aconteceu-me um acidente. Fazendo a elevação do joelho perdi o equilíbrio e tombei. Formei um galo. Quando perguntei ao chefe o que deveria fazer êste me respondeu que esperasse até que desaparecesse. O cúmulo! Mamãe teria ido logo ao médico comigo.

.. 16 de julho — Hoje tive serviço de cosinha que também é um "bonito" arranjo. Francisco mandou-me remexer a couve para que ela não se queimasse. Mexi-a uma vez, fui escrever um bilhete e quando voltei para mexer de novo a couve estava queimada. A culpa não foi minha. Foi do João, porque fêz muito fogo. E ainda tive de arcar com o trabalho enjoado e sujo de lavar panelas. Porque será que tenho de lavar a louça dos outros? Por-

que não se admite uma copeira, Se mamãe soubesse disso!...

18 de julho — Em casa sempre levo um livro para a cama e leio antes de dormir, mas aqui preciso apagar as luzes na hora.

20 de julho — Eu já sabia que a minha çabana era a mais feia de tôdas. Hoje entretanto ouve um concurso de beleza inter-çabanas. A minha foi classificada em último lugar. Também não é de admirar. Ninguém cuidou dela. Ou era preciso que eu trabalhasse? Estou aqui é para repouso.

23 de julho — Ontem ainda fomos dar um passeio de noite. Mamãe nunca me deixaria sair de casa a essa hora. Tive um mêdo horrível!

25 de julho — Quando passei correndo pela cosinha entornei um balde d'água molhei-me todo e em vez de me despir e meter na cama tive de ir buscar outro balde d'água! Com certeza apanhei uma constipação.

26 de julho — O chefe aborreceu-se porque encontrou meus sapatos cheios de lama. Êle acha que a lama sai à tôa. Mas eu não sou nenhum empregado.

30 de julho — Hoje tivemos para o almoço mingau. Em casa nunca comi aquilo. Por isso pedi ao chefe para mandar cosinhar outra cousa para mim e todos acharam muita graça.

1 de agosto — Ontem fizemos uma excursão. Não compreendo que haja gente que tenha prazer em subir às montanhas porque depois de chegar ao cume é preciso descer de novo. Ah! eu só aprecio as excursões escolares porque depois de andar um pouco se descança numa estalagem. Quando voltamos ontem à noite eu estava

## Os Jogos Escoteiros



O fundador do Escotismo, Lord Baden Powell, sempre afirmou que o Escotismo é um grande jogo e que o seu progresso reside em sabermos jogar o jogo. Nesse sentido, passa o jogo escoteiro a constituir parte essencial na educação do rapaz, ávido sempre em empreender pelejas, nas quais, podem os

chefes incentivar as qualidades e corrigir as falhas que cada um apresenta, durante a realização de competições e jogos. É o momento em que cada um mostra as qualidades que possui.

O Movimento Escoteiro é rico em jogos educativos, tais como: jogos destinados a educação dos sentidos, equilíbrio, inteligência, observação, agilidade, lealdade, orientação e muitos outros que a imaginação fértil dos chefes pode criar além dos grandes jogos noturnos que são apropriados aos acampamentos. O chefe escoteiro deve considerar que a aplicação dos jogos oferece-lhe oportunidade para trazer a tropa sempre com entusiasmo e manter o espírito alegre dos rapazes. Quando "B.P.", afirmou ser o Escotismo um Grande Jogo, tinha êle a certeza que, quando bem aplicado e

melhor dirigido, os resultados decorrentes, estimulariam o espírito de Patrulha, a meta a atingir. Tanto quanto possível, o jogo deve ser jogado em forma de competição entre as patrulhas, durante o qual, todos os componentes tem o seu quinhão de atividade. Assim é necessário, para criar na patrulha o espírito de unidade e melhorar cada um os seus conhecimentos escoteiros.

Para a realização de um jogo escoteiro, primeiro e antes de tudo, dar antecipadamente ao Monitor a oportunidade de estudar as regras e instruir a sua patrulha. Ninguém deve ficar à margem do jogo. Os que não tomam parte ativa na competição, devem ajudar a distribuir os objetos necessários aos jogos e auxiliar nos demais detalhes. O único a permanecer fóra do jogo é o Chefe, cuja melhor atuação é observar como jogam as Patrulhas e os escoteiros individualmente.

Terminando, lembramos aos chefes que não devemos transformar o Escotismo exclusivamente num clube de jogo. "Os jogos só são úteis, quando subordinados ao plano geral do Escotismo. Quando prejudicam algum outro aspecto do Escotismo, se convertem em perigo".

**Pena Branca.**

cansadíssimo e as costas ainda estão me doendo do peso da mochila.

4 de agosto — Quando fizemos hoje um passeio no lago, Manoel jogou água no meu barco e o chefe nem o castigou!

9 de agosto — Queriam ensinar-me a nadar. Cingiram-me um cinto preso por um cabo e pretenderam ainda que me deitasse água.. A água estava realmente rasa. Ela só ia até aos joelhos,

mas tive medo pois um homem já morreu afogado numa banheira.

10 de agosto — Hoje eu devia arrumar a mala e a mochila. Mas, não sei que fazer. Mamãe botou tudo tão direto na mochila que tudo entrou, coube tudo! Agora porém que está tudo amarrotado e sujo não entra de jeito nenhum. Felizmente vamos voltar e eu vou rever a minha cama macia...

## Porque entrei para o Escotismo

**Danilo S. Avelleda**

Sub-monitor da Patrulha "Puma"



Logo que entrei para o Movimento Escoteiro comecei a refletir sobre este caso. Há anos atrás fui visitar o meu primo que tinha ingressado há pouco numa Tropa

Escoteira. Ele, então, só falava em acampamentos, reuniões, etc. e achei que aquilo era próprio de malucos. Passar noites no mato, comer qualquer comida, tomar qualquer água? Mas, logo depois, por mais incrível que pareça, senti-me com os mesmos desejos de meu primo, isto é, ser escoteiro. Mas, não sabia onde me inscrever, nem onde havia uma Tropa Escoteira. Passaram-se tempos e agora, há pou-

co tempo, é que pude realizar minha aspiração, ingressando numa Tropa Escoteira.

Então, senti-me com as mesmas emoções, os mesmos pensamentos, com os mesmos desejos que entusiasmavam meu primo. Então foi que eu vi que ser escoteiro é ser um homem reto.

Antes de ser escoteiro, confesso com lealdade, era preguiçoso para estudar, mas, depois que tive de estudar as provas de classe, tomei gosto pelo estudo. Também, era preguiçoso para trabalhar, mas logo depois de entrar para o Escotismo, tive de ir buscar água para o acampamento, lavar a louça e costumei-me a trabalhar. Igualmente era bastante distraído, nada me podendo dar pois o mais certo era eu perder. Mas, desde que comecei a seguir nosso lema escoteiro, de estar Sempre Alerta, nunca mais perdi nada.

Pensando bem, Baden Powell não foi só um homem notável e sim um gênio, porque quem seguir todos os seus ensinamentos e leis por ele escritos será um homem perfeito.



**Quasi** todos os laxativos salinos efervescentes contêm uma alta proporção de um ou dois sulfatos minerais — o sal de Glauber e o sal de Epsom.

É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em indivíduos sadios, esses sais minerais não são isentos de ação tóxica.

Além disso, tão nauseosos são esses compostos químicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de açúcar que atua como corretivo. Nessas condições é de todo importante não prescrever o emprego daqueles medicamentos que contêm os referidos compostos aos diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolismo dos glucídeos. E por isso mesmo não há contra-indicação para o "Sal de Fructa" ENO que não contém sais minerais e açúcar.

**"SAL DE FRUCTA" ENO**

## A Amizade Internacional no Acampamento Internacional de Patrulhas



Este é um aspecto dos mais interessantes do Acampamento que se realizará em julho próximo, em

Interlagos, São Paulo.

Ninguém irá me perguntar porque ressaltamos este aspecto pois o nome dado a esta grande atividade com que o Escotismo Brasileiro comemora o IV Centenário da Cidade de S. Paulo já diz bem da nossa preocupação em cumprirmos um dos pontos básicos do programa de Baden Powell qual seja incentivar a amizade e a cooperação internacional.

Em S. Paulo encontraremos escoteiros de cerca de 12 países dos 53 que compõem a Fraternidade Escoteira Mundial e com eles conviveremos durante uma semana. É sem dúvida uma grande oportunidade que convém aproveitar ao máximo e traçar planos para isso, dentro do espírito escoteiro e do que espera a Direção da U.E.B. e a do Acampamento.

Sem dúvida tôdas essas premissas estão no pensamento de todos e não haverá quem tenha sôbre isso a menor restrição.

O ponto que queremos mencionar sôbre o assunto é porém, o que dentro dessa idéia geral se apresenta obscuro: "Como fazer?"

Em primeiro lugar, nossa atitude dentro do Campo deve ser, como sempre, de maior cooperação possível para com todos. Não obstante, para com os estrangeiros tôdas as atenções deverão ser redobradas, superando-se as possíveis dificuldades de língua com o esforço e boa vontade.

Em segundo lugar, vamos repisar no ponto de que para ser um bom in-

ternacionalista é necessário ser um bom nacionalista e para isto é essencial ser um bom regionalista. Espera-se que cada delegação mostre para todos os demais escoteiros brasileiros de outros rincões e aos estrangeiros que conhece, que cultiva e que vive os costumes de sua região. Isso não se improvisa de última hora e para isso advertimos que treinem e que tragam o material necessário para que nas demonstrações de Fôgo de Conselho possamos ver o gaúcho dos pampas ao lado do baiano típico ou do vaqueiro do Nordeste ou do malandro carioca, cantando suas músicas e canções folclóricas que encantarão a todos, mostrando o Brasil através dessas suas pequeninas diferenças. Tragam pois, para S. Paulo, não só os números ensaiados mas também o material como roupas, apetrechos, etc.

Por último falaremos das trocas possíveis com os demais escoteiros. Haverá, nós o sabemos por experiência de outras atividades escoteiras dêsse gênero, trocas em quantidade.

Não se esqueçam os participantes do A.I.P. de trazer peças de lembranças para trocar por outras pois que ficarão com água na boca aqueles que não o fizerem.

São essas as recomendações de ordem geral sôbre o aspecto internacional que achei importante fazer a todos os Chefes do Brasil para que as façam chegar aos seus escoteiros de modo a que tenhamos a mais bela e proveitosa atividade que já se realizou no Brasil, a primeira de caráter internacional.

**Mauro V. Galliez**

Comissário Internacional  
da U.E.B.

**PAGINAS ANTIGAS****A NOVA RELIGIÃO**

Encerra-se hoje a semana escoteira.

Durante oito dias a cidade viu desfilar, pelas suas ruas, êsses meninos, fortes e 'sadios, vivos e espertos, guapos e simpáticos, que são os escoteiros.

Pequeninos homens já educados nos melhores princípios de honra, dignidade e dever; pequeninos homens que já têm a perfeita noção das suas responsabilidades e das suas obrigações; pequeninos homens de bem, conscientes da sua missão, social, e patriótica; pequeninos homens fortalecidos de corpo e de alma; pequeninos homens de grandes músculos e de grande coragem!

Êsses são os escoteiros.

O escotismo não é apenas uma brincadeira de criança.

Longe disso.

O escotismo, se fôr considerado brincadeira, é uma brincadeira necessária a muita gente grande.

O escotismo não é um simples esporte.

E' uma escola de honra, é uma escola de dever, é uma escola de patriotismo.

Além de uma série de noções de cousas, onde o escoteiro aprende a se defender em qualquer emergência face com a natureza, o escotismo ensina a ter palavras, a ter pudor, a ter virtudes, ensina, finalmente, aos meninos a se respeitarem e a respeitarem os seus semelhantes.

Quanta pessoa grande precisaria entrar para o escotismo!

— Brincadeira de criança?

Ah! se tôdas as crianças grandes soubessem o que aquelas crianças pequenas sabem!

Ah! se tôda a gente grande tivesse a palavra, as virtudes, a coragem e a habilidade de um bom escoteiro!

— Brincadeira de criança?

Ah! que lindo e nobre brincado!...

\* \* \*

Nunca houve tanta falta de princípios, de honra e de crença como nos dias que correm.

Isso em todos os países.

O século do "jazz", está pasando um período em que a moral e os sentimentos mais elevados entram, como a música, na mesma anarquia dissonante.

Não há fé. Não há confiança. Não há respeito a cousa alguma...

Nunca, pois, o escotismo foi tão necessário.

Escola de honra e de cavalheirismo, escola de honestidade e de pudor, escola de heroísmo e de crença — crença nas cousas boas e nas cousas justas — o escotismo vem da educação moral e educação física, a uma geração inteira de quasi degenerados.

Jamais necessitou-se tanto do escotismo.

Êle, felizmente, aí está para salvar a raça e salvar a nação.

Os escoteiros de hoje serão os dignos e verdadeiros cidadãos de amanhã!

Fortes de alma e de corpo, êles saberão fazer a grandeza da pátria!

Tenhamos fé e tenhamos crença nesta nova e maravilhosa religião — o escotismo!

**Benjamim Constallat.**



## O Sistema de Associações: Alcatéia, Grupo e Clã, com chefias próprias e número limitado de participantes

**Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima**

Comissário de Lobinhos do D. Federal



1 — O Sistema de Associações com Alcatéia, Grupo e Clã, com Chefias próprias e número limitado de participantes é consi-

derado um dos cinco pontos básicos do Escotismo. (\*)

Não compreendemos, portanto, porque este assunto não vem merecendo a necessária atenção dos Chefes e demais Dirigentes.

São raríssimas as Associações Escoteiras que possuem unidades de todos os Ramos (Lobinhos, Escoteiros Juniores e Seniores, e Pioneiros) e apenas algumas estão realizando esforços par alcançar este objetivo.

2 — Baden Powell não incluiu no Escotismo o Sistema de Associações por méro acaso. Como profundo conhecedor das aspirações dos meninos e rapazes compreendeu que só com a divisão dos mesmos em unidades diversas (os Ramos), poderiam elas serem atingidas pelo Escotismo.

Compreendeu também, que o método educativo não poderia ser o mesmo para as diversas idades, e, unindo as aspirações dos meninos e rapazes aos estágios educativos próprios, chegou à continuidade de formação: através dos jogos e pequenas excursões dos Lobinhos será conseguido um início de disciplina e boa conduta; prosseguindo nos acampamentos dos Escoteiros Junior e grandes aventuras dos Escoteiros Seniores ser aprimorado o

caráter; finalizando com as atividades de serviço dos Pioneiros à comunidade teremos formado o bom cidadão, ativo e pronto para assumir suas responsabilidades na vida em sociedade.

3 — Para ser conseguido um bom resultado em cada um destes estágios de idade é necessário que os Lobinhos, os Escoteiros e os Pioneiros tenham como orientadores Chefes que estejam particularmente familiarizados com os problemas educacionais e administrativos do Ramo que dirijam.

O normal, portanto, será que cada Ramo tenha a sua Chefia própria. O Aquelá, o Chefe e o Mestre, todos aptos a patrocinar as atividades que são aspirações reais dos meninos e rapazes daquela idade.

4 — Para que haja continuidade nestes estágios de formação individual é muito recomendável que a Alcatéia, o Grupo e o Clã sejam todas unidades componentes de uma mesma Associação Escoteira.

Os Conselhos de Chefes da Associação, no qual se reúnem os Chefes de cada Ramo sob a orientação do Chefe Geral, permitem a harmonia da coexistência dos vários Ramos e asseguram, através da passagem de um Ramo para outro na ocasião própria, a permanência do menino ou do rapaz no Movimento Escoteiro.

5 — Na enunciação de "Sistema de Associações com Alcatéia, Grupo e Clã, com Chefias próprias", acrescentamos "com número limitado de participantes para cada Ramo".

Sendo o Movimento Escoteiro de educação individual (e não de massa) não podemos ultrapassar a proporção normal entre orientadores e orientados.

(\*) Lér o folheto «Análise do Método Escoteiro», de Salvador Fernández Bertrán — editado em português pela Editora Escoteira.

A proporção não é a mesma para os diversos Ramos, sendo 16 meninos ou rapazes para cada Chefe nos Ramos Escoteiro e Pioneiro, e 12 meninos para cada Chefe no Ramo de Lobinhos.

Para que cada uma das unidades da Associação atinja o máximo de participantes (24 para o de Lobinhos e 32 para os outros Ramos), é necessário portanto que existam pelo menos dois Chefes em atividade naquele Ramo.

6 — Os resultados obtidos pelas poucas Associações que apresentam todos os Ramos com Chefias próprias e número limitado de participantes, constituem o melhor incentivo para um esforço geral visando igual objetivo:

- a) pela continuidade, conseguem formar o rapaz que durante muitos anos a elas pertenceram;
- b) mesmo em menor continuidade ajudam a formação do menino ou

rapaz que a elas pertenceram por apenas alguns anos;

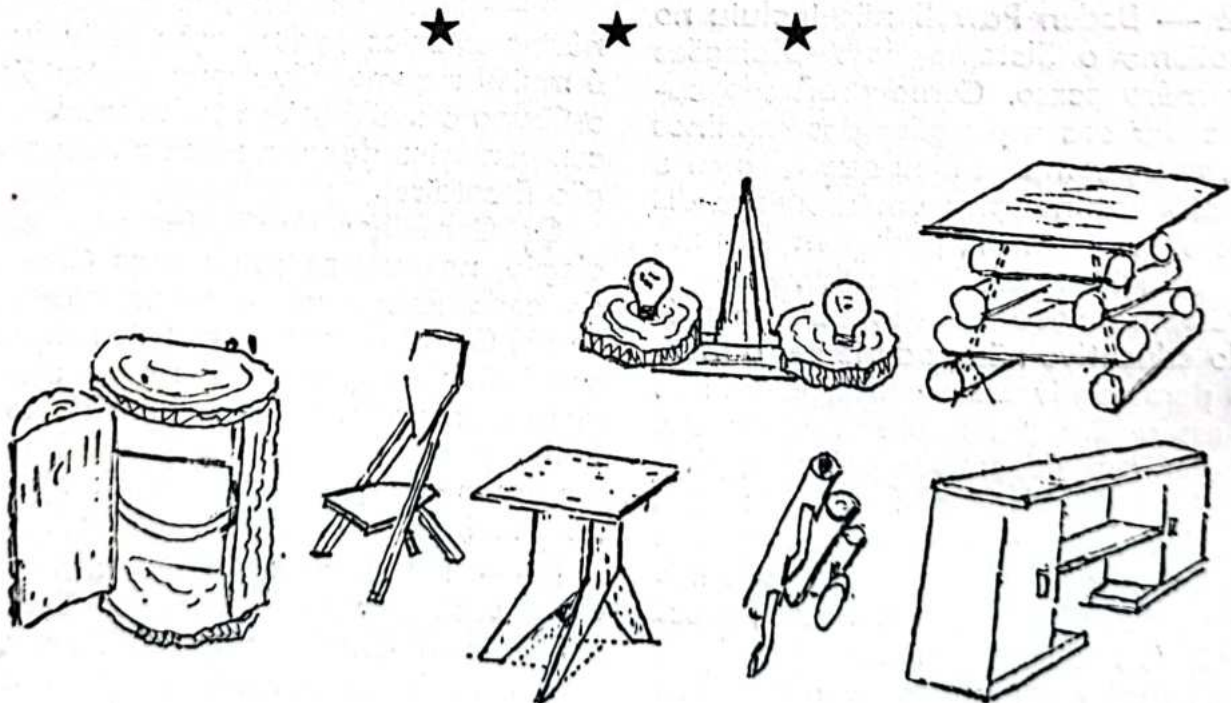
c) pela divisão de trabalho entre os Chefes, podem conseguir excelentes resultados de organização;

d) pela continuidade, permitem aos seus participantes atingir elevado grau de adestramento;

g) em geral, podem obter entre seus próprios participantes os Chefes de que necessitam, e, muitas vezes, os vemos formando novas Associações, independentes das que pertenceram;

f) pela participação nos vários Ramos, permitem que os futuros Chefes, tenham uma visão completa do Escotismo, inclusive do Sistema de Associações.

Que os Chefes tracem novos rumos em busca dêste objetivo e que os Dirigentes os animem até termos em cada Associação Escoteira os Ramos com Chefias próprias e número limitado de participantes.



### TRABALHOS MANUAIS

As atividades que os escoteiros podem desenvolver são inúmeras e os trabalhos manuais destacam-se por sua importância, principalmente para ornamentação da sede e conforto dos acompanhamentos. Eis algumas sugestões para móveis rústicos de sede.

## PARA O POVO DO JANGAL

Pelo Comissário Geral de Lobinhos



Muita gente dirá certamente que "O Uivo" mimiografado era melhor porque ia diretamente para as mãos dos Chefes de Lobinhos e só trazia material sobre Lobismo. É uma opinião respeitável.

Mas há também um outro ponto de vista, e B.P. nos ensinou que devemos ver sempre os dois lados de uma questão. Esse outro ponto de vista defende a idéia de se concentrar na revista "ALERTA!", todos os esforços de divulgação da doutrina e técnica do nosso Movimento.

Realmente o Lobismo não é um Movimento separado e não há razões portanto que justifiquem um isolamento de divulgação: um Chefe de Lobinhos por mais interessado e especializado no Lobismo não deve perder de vista que o Lobismo é uma parte — o primeiro degrau do Movimento Escoteiro. Certamente deve procurar lêr muito sobre o Lobismo, mas não deve deixar de estar bem informado sobre os outros Ramos para que tenha uma consciência clara dos futuros frutos do seu trabalho inicial.

Uma ou duas páginas sobre Lobinhos no corpo da revista "ALERTA!", enviada a todos os Chefes de Lobinhos por intermédio dos seus Comissários Regionais de Lobinhos trará resultados iguais às folhas mimiografadas e uma vantagem extra: o Chefe de Lobinhos se beneficiará com a leitura de muitas outras páginas da "ALERTA!", que evidentemente deve ser lida por todos os Chefes e Comissários, de todos os Ramos e Modalidades, de todos os pontos do Brasil!

Mas no Escotismo — também nos ensinou B. P. — ninguém deve apenas receber, e sim esforçar-se para dar, para servir ao próximo. Assim sendo, espero que cada Chefe de Lobinhos em todo o Brasil se esforce para dar uma contribuição para esta secção do "ALERTA!". Se cada um dê uma pequena contribuição da sua prática, da sua experiência da sua inteligência, então esta secção será muito melhor, mais rica, variada e interessante.

Que tipos de contribuição queremos? De todos os tipos! Um jôgo que inventou ou que se usa em sua Alcatéia com sucesso, uma canção (letra e música), ótima para lobinhos, um trabalho manual fácil de ser feito pelos garotos e aproveitando material barato, uma nova idéia para dança guerreira do Jângal, ou de índios, ou folclórica, uma história para se contar no Círculo do Conselho, uma boa fotografia de um lobinho ou de uma atividades de Lobinhos, um monólogo comico, um comentário sobre as provas de Estrêlas, um ato teatral próprio para lobinhos, uma notícia curta sobre as atividades de sua Alcatéia ou a notícia de uma atividade da Região sobre Lobinhos, um desenho ou uma caricatura, etc.

A variedade de contribuições é imensa e portanto ninguém deve se julgar excluído dela. Este pedido se dirige a todos os Comissários de Lobinhos, a todos os Chefes e Sub-Chefes do Ramo pessoalmente e eu sei que, se houver boa vontade, todos podem dar sua contribuição regularmente.

Só ha um reparo a fazer que não deve ser esquecido: A revista "ALERTA!", é uma revista para Chefes e não para meninos do nosso Movimen-

to — portanto todo o material deve ser para os Chefes ou para que os Chefes possam usá-lo em sua Alcatéia. Uma história será para que o Chefe conte, um Jôgo, para que o Chefe o dê, uma notícia, para que o Chefe se informe, e uma caricatura, para que o Chefe se divirta. Não há ainda no nosso Movimento, infelizmente, uma revista que seja para o Lobinho, o Escoteiro ou o Escoteiro Senior lêr. Sei que há bons planos nêsse sentido mas, por ora, a única revista existente é a "ALERTA!", e "ALERTA!", é uma revista para Chefes.

Esperamos a contribuição de todos para estas páginas e aquele que não dêr um pouco do seu esforço deve

se sentir em falta e com um pêso na consciência.

\* \* \*

Um outro ponto, êste agora para atender aos que enviaram ultimamente cartas pedindo coleções ou os primeiros números do "Uivo". Não há mais coleções completas pois estão esgotados os primeiros números de agôsto e setembro de 1952. A melhor solução será republicar nesta secção, junto com material novo, os jogos e canções que já foram publicados nos primeiros números do "Uivo". Assim os novos leitores serão atendidos sêm que os antigos cheguem a ser prejudicados.



### EXPOSIÇÃO ESCOTEIRA EM PORTUGAL

O Grupo n.º 2 dos Escoteiros de Portugal realizou uma Exposição Escoteira, em Lisboa, com várias secções, tôdas de muito interesse e que constituiu um grande êxito. A fotografia acima apresenta um aspecto da «Sala Portugal», na qual estavam as seguintes secções: Documentos d História do Escotismo em Portugal. Secção da Embaixada dos Estados Unidos. Busto de Baden Powell (que se vê de costas). Secção de Literatura Inglesa, a cargo do Cr. Justino Estevão da Silva. Secção Franklin de Oliveira, de cartões e recordações escoteiras.

## JOGOS PARA LOBINHOS

**A MENSAGEM QUE CRESCE** — (contribuição de Eugenia da Cruz Machado, Assistente do Comissário de Lobinhos da Região do Distrito Federal).

Para ser feito por Matilha ou dividindo a Alcatéia em duas turmas. Dispõe os meninos de cada Turma afastados de 10 a 20 metros um do outro. Os primeiros Lobinhos de cada turma ouvem de Aquelá a primeira palavra de uma mensagem — por exemplo: Jangada — êstes correm para os segundos Lobinho da sua Turma e devem repetir a palavra dada — Jangada — com outra palavra que tenha o mesmo final em **ada**, escolhida por si enquanto corre — por exemplo: Limonada. O segundo corre então para o terceiro e transmite não só as duas palavras ouvidas, como também uma terceira que escolheu — por exemplo: Jangada, Limonada e Espada. E assim sucessivamente até o último que corre para dizer a Aquelá ou escreve tantas palavras quantos são os Lobinhos que as transmitiram. Ganha a turma que acabar primeiro, tendo tôdas as palavras com o final certo — no caso exemplificado o final em **ada**.

**Variante** — Em lugar do final, as novas palavras devem ter a mesma sílaba inicial — no caso exemplificado, depois de Jangada, a serie poderia ser: Jambo, Jandira, Jantar, Jandaia, etc. Esta variante, ou um final menos comum, tornam o jôgo mais difícil.

**PINTANDO A CASA** — (recolhido no "The Scouter").

**Material** — Para cada Matilha um papel onde está desenhada, em linhas simples, uma casa, e uns 8 lapis de côres. Um outro desenho, igual, já colorido, com 6 a 8 côres diferentes (têto uma côr; parede outra; porta, outra; janela, outra; chaminé, outra; etc.).

**Jôgo** — Mostra-se às Matilhas, durante meio ou um minuto a casa colorida. Na outra extremidade da sala, deante de cada Matilha está a casa em desenho e os lapis de côres. O Jôgo corre como um revesamento, cada Lobinho indo até ao papel, pintando uma coisa com um dos lapis de côres, e voltando. Ganha a Matilha que primeiro apresentar a casa colorida, desde que esteja igual na distribuição de cores à do desenho mostrado no início.

**BALDES D'ÁGUA** — (adaptado do "The Scouter").

**Material** — Baldes de Lona, ou de metal, ou panelas iguais para cada turma; um meio barril ou tina para cada turma.

**Jôgo** — Cada Turma deve fazer uma linha, da bica até a tina, de modo que o balde cheio, passando de mão em mão, seja despejado para encher a tina e volte para a bica de novo, de mão em mão. O percurso não deve ser grande. Vence quem primeiro encher a tina.

**Variantes** — Êste jôgo comporta muitas variantes: — usar mais de um balde de modo que um esteja indo cheio e outro voltando vazio; usam



...e não se esqueça de colocar  
no seu borsal um pacote de

**BISCOITOS AYMORÉ**

areia ou serragem em lugar de água e mudar o balde em cesta, etc.; esvasiar a tina em lugar de a encher, etc.

**GARIMPEIROS** — (do "Uivo").

Atiram-se, pela sala de reuniões ou por um terreno limpo, 50 milhos ou feijões, que serão os diamantes. A um sinal, os Lobinhos se lançam a catar os diamantes para a sua Matilha. As Matilhas que tiverem números diferentes de participantes, para igualar o resultado, divide-se o total de feijões da Matilha pelo número de Lobinhos desta Matilha.

**Variante** — Atirar 25 feijões de uma qualidade e 25 de outra, dando-se a cada qualidade um valor diferente: 1 ponto para feijão branco e 2 pontos para feijão preto.

**Observações** — Todos os feijões ou milhos atirados, (que foram previamente contados), devem voltar às mãos de Aquelá, para evitar escorregões e outros acidentes. Se faltar algum feijão as Matilhas devem se esforçar para encontrá-lo, podendo então Aquelá, dar, a êste que falta, um valor maior.

**O RETÂNGULO** — (do "Uivo").

Aquelá dá uma folha ou meia folha de jornal a cada Lobinho e manda que todos fiquem no mesmo lado da sala ou do terreno, não podendo ultrapassar uma linha marcada no chão, com giz, corda, etc. Esta linha deve estar a mais ou menos 5 metros de uma parede ou de um quadro onde Aquelá prega um retângulo de papel de jornal, cortado a mão, de um tamanho qualquer, mas de preferência que não seja exatamente um oitavo, um quarto, ou a metade da folha dada aos Lobinhos. Estes, sem ultrapassar a linha, devem também cortar com a mão um tamanho igual, por simples observação e avaliação à distância.

Cada Lobinho escreve seu nome e Matilha no seu retângulo. Aquelá recolhe e verifica quais os seis mais semelhantes ao retângulo exposto. A Matilha que tiver maior número de Lobinhos classificados entre estes 6 primeiros, vence o jôgo.

**Variante** — Mudar a figura geométrica quando se dêr o jôgo outra vez. Trapézios e losângulos irregulares quando se quizer que o jôgo fique mais difícil.

## SÊ HOMEM

Não se precisa de grande esforço para aproximar de nós as pessoas ou nos aproximarmos delas.

Basta conduzir, através de ruidosa rua, trôpega velhinha; dar ao sequioso um copo de água; ajudar o rapaz ou o moço, aliviando-o por momentos de pesados carretos; dizer cinco ou seis palavras afáveis ao operário que, só, num sufocante dia de verão,, parte pedra na estrada; conversar alguns minutos com a criança que desprezada encontra no seu caminho; emprestar um livro útil ou escrever uma carta a quem não o saiba fazer, tudo isto é tão simples, tão fácil!

Tudo isto quase nada vale, pequenos serviços, verdadeiras insignificâncias.

Mas, não é a importância destes serviços ou a sua grandeza, mais importante é o amor, o carinho com que as presta. Experimenta e à primeira vez admirar-te-ás. Que mudança causaria em ti essa partícula de amor, de carinho e aprenderás Homens nos homens. Até agora nunca as viste mas eis que quase de súbito se depara a teus olhos o grande e glorioso conhecimento.

(Traduzido do livro esperantista "Legu haj parolu").

## Vamos construir um Heliógrafo

Um **heliógrafo** é um aparelho que serve para transmitir sinais óticos por meio da reflexão dos raios solares. Trata-se de um aparelho muito preciso e estável que permite fazer transmissões de morse a uma dezena de quilômetros.

A tua Patrulha, meu caro Escoteiro, pode construir um heliógrafo simples, perfeito e prático, capaz de trazer uma grande novidade às nossas transmissões escoteiras, com uma despesa mínima.

### Como Construir

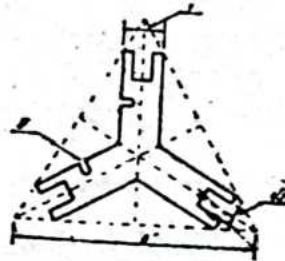
Fazer na tábua os cortes indicados no diagrama.

Colocar as 3 peças de 1m,00 nos respectivos dentéis, deixando-as com uma saliência de 0m,006 na parte superior. Isto torna-se necessário para evitar que as pernas se afastem demasiadamente quando o tripé estiver em uso.

As pernas são ligadas aos braços por meio de parafusos de arraigada qua-



A montagem dos braços dos espelhos.



0m,15  
1' = 0m,025 1/2' = 0m,125



O aparelho pronto

Para isso são necessários apenas os seguintes materiais:

Uma peça de madeira forte (se possível 7 folhas grudadas) de cerca de 15 cm<sup>2</sup>.

3 peças de madeira de 1m,00 × 0m,0003 × 0m,0125.

1 sarrafo de 0m,60 × 0m,003 × 0m,0125.

1 sarrafo de 0m,30 × 0m,125 × 0m,006.

2 espelhos de 0m,0625 × 0m,050 aproximadamente.

4 terminais de T. S. F.

3 parafusos de 1 1/2 com porca de orelhas.

2 barrinhas de latão de largura igual à dos espelhos mais 0m,0125.

Alguns parafusos pequenos.

drada com porca, devendo esta ficar bem apertada.

A construção dos dois braços dos espelhos é idêntica. Entre duas tabuinhas de 0m,05 × 0m,003 coloca-se uma tira de 0m,075 × 0m,0125 como se vê na gravura. O sarrafo de 0m,0125 que serve de suporte do espelho deve poder girar no parafuso terminal. Uma pequena peça do sarrafo de 0m,0125 deve ser colocada na base do braço para permitir que seja aparafusada à barrinha horizontal que se projeta da mesa.

A barrinha horizontal deve ser de 0m,15 de comprimento e de 0m,0125 de grossura aproximadamente. É fixada no pequeno rasgo (v. diagrama) por meio de um parafuso terminal e deve poder girar no seu ponto de apôio.

Para fixar os espelhos dobrar as pestanas de latão, de modo que elas agarrem os lados dos mesmos. Prender as barrinhas com um pequeno parafuso nos seus respectivos braços e colocar os espelhos.

Verifica-se assim que com os braços do espelho vertical e a barinha horizontal ajustada, o aparelho poderá operar sucessivamente conforme seja a posição do sol.

### Para transmitir

Para operar é preciso atender à direção do Sol, que deve ser tanto quanto possível perpendicular ao eixo de transmissão.

Volta-se o espelho sinalizador na direção desejada e depois ajusta-se o segundo, ou seja o espelho refletor, de forma tal que êle receba os raios do sol e os desvie para o espelho si-

nalizador. É preciso assegurarmo-nos de que estamos obtendo a máxima intensidade luminosa.

O aparelho poderá assim emitir um forte raio luminoso a fim de transmitir sinais de morse. Êste raio deve ser interceptado pelo levantamento e abaixamento da mão aberta entre os dois espelhos.

Construído o primeiro heliógrafo e depois de ter verificado que êle funciona de forma a dar inteira satisfação, há que construir outro para poder haver transmissões entre os dois postos.

Gostaríamos de saber em breve que patrulhas de escoteiros, acampadas em locais separados por alguns quilômetros, estão, em comunicação através de heliógrafos por si próprias construídos.

(Do mensário "Sempre Pronto" dos Escoteiros de Portugal).

## Planos para as Entidades Escoteiras

O Conselho Interamericano de Escotismo, que congrega tôdas as entidades escoteiras da América Latina, continua desenvolvendo um elogiável e eficiente trabalho para cooperar com as mesmas para seu maior progresso e seguras diretrizes. O "Boletim Scout de las Americas", cuja divulgação entre todos os chefes e dirigentes escoteiros de cada país, é de grande valor, para os mesmos, representa uma valiosa colaboração do Conselho Inteamericano de Escotismo, pelos artigos de grande interesse publicados, pelos informes divulgados, pela segura orientação de suas diretrizes. Além deste Boletim o Conselho envia, com elogiável frequência, Circulares às entidades escoteiras com informes, conselhos, sugestões, etc., que constituem rumos seguros a serem seguidos. De uma dessas Circulare, vamos transcrever as "Metas para cada Entidade Escoteira", para que possam alcançar

maior êxito em seus trabalhos e que são as seguintes:

**Conselho Nacional** com representantes dos sectores industriais, bancários, comerciais, cívicos, religiosos, educacionais, etc.

**Regulamentos** baseados no projeto do P.O.R., aprovado pela 3.<sup>a</sup> Conferência Interamericana de Escotismo.

**Relações Públicas** que promovam um verdadeiro **interesse nacional** pelo Escotismo, alcançando resultados práticos pelo menos nos seguintes meios: Igreja, Lar, Escola. Campanha permanente de divulgação pela imprensa, rádio, televisão e cinema.

**Lei de Proteção** promulgada pelo Congresso ou Governo a fim de proteger os métodos, a literatura, os uniformes, os distintivos, etc., escoteiros.

**Plano Financeiro** que estabeleça um bem calculado orçamento de receita e despesa e que desenvolva campa-



nhas financeiras que forneçam os fundos necessários à Entidade Escoteira.

**Sede Central** com local apropriado e funcionários que possam pôr em prática as resoluções e determinações dos órgãos dirigentes.

**Cantina Escoteira Nacional** dirigida pela entidade escoteira que forneça livros, uniformes e equipamento escoteiros a baixo custo a todos os escoteiros do país, deixando um pequeno lucro para a Tesouraria Nacional.

**Revista Escoteira Nacional** que leve as diretrizes da Diretora e do Comis-

sariado Técnico Nacionais a todos os rincões do país e sirva de instrumento apropriado de orientação a todos os escoteiros.

**Adestramento de Chefes** que garanta o desenvolvimento de pelo menos, quatro Cursos em cada ramo (Lobinhos e Escoteiros) e um Curso alternado da Insígnia de Madeira, um ano no ramo de escoteiros e no seguinte de lobinhos.

**Ajuri ou Camporee Bienal** com a presença de escoteiros de todo o país e das nações vizinhas.

## Concurso Literário "Benevenuto Celline"

### REGULAMENTO

A Região do Distrito Federal da União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio de sua Secretaria de Propaganda instituiu um Concurso Literário com o objetivo de premiar o «Melhor Conto Escoteiro de 1954». Este concurso que tem por patrono o expoente máximo da literatura escoteira no Brasil, Benevenuto Celline dos Santos, tem o seguinte regulamento:

1.º — Fica aberto o concurso de contos escoteiros a partir do dia 1.º de janeiro de 1954.

2.º — Os trabalhos destinados ao concurso deverão tratar de assuntos ligados ao Movimento Escoteiro, tendo como heróis elementos do escotismo e apresentar razoável perfeição nos aspectos técnicos e organizativo do Movimento.

3.º — Os originais serão datilografados em espaço dois (2) e em uma única via, em número máximo de trinta (30) páginas e encerradas em um envelope tendo na parte externa um pseudônimo também datilografado.

4.º — Em outro envelope, igualmente lacrado e tendo na parte externa o mesmo pseudônimo, deverá o remetente colocar o seu nome completo, idade, endereço, telefone e outros dados que julgar necessários.

5.º — Encerrado o recebimento dos trabalhos no dia 31 de janeiro de 1955, estes serão entregues a uma comissão que terá o prazo de dois (2) meses (31 de março de 1955), para apresentar o resultado do concurso à Diretoria da Região do Distrito Federal da U.E.B.

6.º — A comissão julgadora será composta de três (3) membros, nomeados pelo Secre-

tário de Propaganda, Presidente e Comissário Técnico da Região do Distrito Federal.

7.º — Ao primeiro colocado será conferido a posse definitiva do troféu «Benevenuto Celline dos Santos», e aos que forem distinguidos com menção honrosa terão, como prêmio livros.

8.º — A Região do Distrito Federal ficará de posse de todos os direitos de publicação e direitos autorais do 1.º colocado durante um (1) ano findo os quais todos os direitos serão do pleno uso do escritor premiado.

9.º — Os demais trabalhos poderão ser também publicados pela RDF mediante acôrdo com os respectivos autores.

10.º — A Região do Distrito Federal fornecerá aos interessados quaisquer informações sôbre o concurso — técnica ou organização do movimento escoteiro.

12.º — A entrega, dos prêmios será feita por ocasião da «Semana Escoteira de 1955», em dia, hora e lugar previamente comunicados aos vencedores.

13.º — O Prêmio Benevenuto Celline dos Santos se constituirá de um cartão de prata de onze (11) cm. por oito (8) cm., com as seguintes inscrições:

União dos Escoteiros do Brasil  
REGIÃO DO DIST. FEDERAL

Prêmio  
BENEVENUTO CELLINE DOS SANTOS

Ao autor do  
«Melhor Conto Escoteiro de 1954»

Rio, abril de 1955

14.º — Quaisquer outros esclarecimentos referentes ao presente regulamento, bem como as dúvidas, serão solucionadas pela Secretaria de Propaganda da Região do D.F., na sede Regional, à Praça Marechal Ancora, s/n. (Edifício Saúde do Pôrto), e dadas ao conhecimento dos consulentes em circulares.

## Acampamento Internacional de Escoteiros

### PROGRAMA OFICIAL

|               |           |                                                                   |                                                      |
|---------------|-----------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <b>Julho</b>  | <b>26</b> | — <b>Chegada das Patrulhas. Início das instalações dos campos</b> |                                                      |
| "             | 27        | — 1.º Dia                                                         | — 15 horas — Abertura oficial                        |
| "             |           |                                                                   | 20 " — Fogo-do-Conselho (geral)                      |
| "             | 28        | — 2.º "                                                           | — Programa de sub-campos                             |
| "             | 29        | — 3.º "                                                           | — Programa de sub-campos — Excursões (pro-<br>prios) |
| "             | 30        | — 4.º "                                                           | — 9,30 horas — Partida para o desfile                |
| "             |           |                                                                   | 11 " — Desfile pela cidade                           |
| "             |           |                                                                   | — Lanche — Passeios                                  |
| "             |           |                                                                   | 16 " — Regresso ao campo                             |
| "             | 31        | — 5.º "                                                           | — 9 às 22 horas — Visitas públicas                   |
|               |           |                                                                   | 20 horas — Fogo-do-Conselho (geral)                  |
| <b>Agosto</b> | <b>1</b>  | — 6.º "                                                           | — 9 às 17 horas — Visitas públicas                   |
|               |           |                                                                   | Dia da Fraternidade Escoteira                        |
| "             | 2         | — 7.º "                                                           | — Programa de sub-campos                             |
|               |           |                                                                   | Excursões (programas próprios)                       |
|               |           |                                                                   | 20 horas — Fogo-do-Conselho da Despedida             |
| "             | 3         | — 8.º "                                                           | — 1-1 horas — Encerramento                           |
|               |           |                                                                   | Churrasco geral                                      |

A reunião da "Tropa de Gilwell" será no dia que fôr marcada pelo Representante do Bureau.

### PROGRAMA DIÁRIO

|           |   |                                                              |
|-----------|---|--------------------------------------------------------------|
| 6 Horas   | — | Alvorada — Higiene matinal — Café                            |
| 8 "       | — | Hasteamento das bandeiras                                    |
| 9 às 10 " | — | Inspeção dos sub-campos pelos respectivos Chefes             |
| 12 "      | — | Almôço de acôrdo com a orientação do Chefe de cada sub-campo |
| 18 "      | — | Arreamento das bandeiras                                     |
| 20 "      | — | Fogos-do-Conselho nos sub-campos                             |
| 23 "      | — | Orações — Silêncio                                           |

### Um problema antigo

No tempo do imperador Tibério foi proposto ao Senado romano o seguinte problema:

"Porque é que um balde cheio d'água, e o mesmo balde, igualmente cheio, com um peixe a nadar, têm o mesmo pêso?"

Discutiu-se muito e explicou-se o fato de cem maneiras diversas, tôdas

satisfatórias, ou antes, conforme é costume, por tantas maneiras quantas as cabeças chamadas a discorrer, até o momento em que um dos senadores se lembrou de realizar a experiência, verificando que o balde com o peixe pesa mais do que o balde sem êle.

A moral desta anedota é que antes de empreender a explicação de um fato se deve estar bem certo da sua realidade.



U. E. B.

# CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

## LISTA DE NOVOS ARTIGOS

### LIVROS

|                                                                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula, um dos melhores manuais do escotismo, com inúmeras gravuras ..... | Cr\$ 15,00 |
| Livro de Jogos, de Boto Velho, contendo perto de 300 jogos escoteiros, fartamente ilustrado .....                  | » 12,00    |
| Aplicando o Sistema de Patrulhas (2ª edição) .....                                                                 | » 4,00     |

### DISTINTIVOS DE CHEFES

|                                                                   |    |            |
|-------------------------------------------------------------------|----|------------|
| De Chefe Escoteiro comissionado .....                             | Um | Cr\$ 25,00 |
| » » com o Curso Básico .....                                      | »  | » 30,00    |
| De Chefe Escoteiro do Mar, comissionado, p. uniforme mescla ..... | »  | » 20,00    |
| Idem, idem para uniforme de gala .....                            | »  | » 35,00    |
| Idem, idem, com o Curso Básico para uniforme de gala .....        | »  | » 80,00    |

### FACAS ESCOTEIRAS, INOXIDAVEIS (COM BAINHA DE COURO)

|                                   |     |            |
|-----------------------------------|-----|------------|
| De 4» (10 cms. de lâmina) .....   | Uma | Cr\$ 50,00 |
| De 5» (12,5 cms. de lâmina) ..... | »   | » 55,00    |
| De 6» (15 cms. de lâmina) .....   | »   | » 60,00    |

### FLAMULAS ESCOTEIRAS

|                                                                                                                |     |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------------|
| De 27 cms. de comprimento, com a legenda «Escoteiros do Brasil» e a flor de lis .....                          | Uma | Cr\$ 15,00 |
| Aceitamos pedidos para encomendas de mais de 20 flâmulas, com o nome da Tropa Escoteira que for indicado ..... | »   | » 15,00    |

### IMPRESSOS OFICIAIS

|                                                                                              |     |    |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|-----------|
| Certificado de Atividade (Mod. 23) .....                                                     | }   | Um | Cr\$ 0,50 |
| » Classe p. lobinho (Mod. 111) .....                                                         |     |    |           |
| » p. escoteiro (Mod. 112) .....                                                              |     |    |           |
| » p. senior (Mod. 113) .....                                                                 |     |    |           |
| » p. pioneiro (Mod. 114) .....                                                               |     |    |           |
| Especialidade p. escoteiro (Mod. 115) .....                                                  | }   | Um | » 3,00    |
| Graduação (Mod. 116) .....                                                                   |     |    |           |
| » Investidura de Pioneiro .....                                                              | »   | »  | » 3,00    |
| » Promessa de noviço .....                                                                   | »   | »  | » 0,25    |
| Pedido de inscrição de candidatos nas Tropas (Mod. 22) .....                                 | »   | »  | » 0,80    |
| Fichas para os arquivos das Tropas, de seus fillados .....                                   | »   | »  | » 0,80    |
| CHAVE de semáfora e de morse, o melhor método para aprender e praticar estes alfabetos ..... | Uma | »  | 3,00      |
| MOCHILAS tipo suíço, artigo superior:                                                        |     |    |           |
| Pequena .....                                                                                | »   | »  | 225,00    |
| Média .....                                                                                  | »   | »  | 250,00    |
| Grande .....                                                                                 | »   | »  | 320,00    |

# A alegria do acampamento!



*Dois símbolos  
que inspiram  
confiança!*



COCA-COLA  
COCOA  
S. 122